

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

relatório 1966

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ATIVIDADES NO EXERCÍCIO	
ÁREA INDUSTRIAL	
Via permanente	3
Material de transporte	4
Oficinas	4
Sinalização	5
Comunicação e licenciamento	5
Eletrificação	6
Obras	6
Erradicação de trechos e ramais antiecológicos	7
ÁREA COMERCIAL	
Tarifas	7
Atividades de transportes	8
Escoamento das safras	8
Cofres de carga (containers)	10
Convênio ferroviário entre o Brasil e a Bolívia	10
ÁREA DO PESSOAL	
Redução do número de empregados	10
Produtividade	10
Seleção e treinamento	11
Dimensionamento dos quadros industriais	11
Plano geral de classificação de cargos	11
Assistência Social	12
SUBSIDIÁRIAS	
RÉDE FEDERAL DE ARMAZÊNS GERAIS	
FERROVIÁRIOS S. A.	13
URBANIZADORA FERROVIÁRIA S. A.	13
RESULTADOS DO EXERCÍCIO	
SITUAÇÃO PATRIMONIAL	15
FUNDOS E RESERVAS	15
FINANCIAMENTOS	15
RESULTADOS DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	16
RESULTADOS DA GESTÃO	16
AUMENTO DE CAPITAL	17
EXECUÇÃO FINANCEIRA	17
INVESTIMENTOS	17
RESULTADOS COMPARADOS	18
PROGRAMAS E PERSPECTIVAS PARA 1967	21
ANEXOS	
I. Principais resultados estatísticos - 1964-66	25
II. Participação da RFFSA na despesa global da União	27
III. Redução real da subvenção do Tesouro à RFFSA	27
IV. Recuperação financeira das Estradas no período 1964-66 e perspectivas para 1967	28
QUADROS FINANCEIROS	29
PARECERES	
Conselho Fiscal	47
Conselho Consultivo	49

385.0981
R382

senhores acionistas,

Em cumprimento de preceitos legais, a Diretoria da Rêde Ferroviária Federal S/A apresenta-lhes o Relatório de suas principais realizações no decorrer do exercício de 1966.

Enfeixa o volume, de modo resumido, as atividades que se destacaram entre tantas outras que formam o contexto de decidida e continuada política de saneamento administrativo.

Mantendo a sistemática adotada na exposição de fatos ocorridos nos dois últimos exercícios, a apresentação ora feita dos aspectos mais relevantes do ano findo facilita o confronto das ocorrências verificadas no triênio 1964/66 e, mais ainda, comprova o esforço ininterrupto da atual Diretoria da Empresa em corrigir situações e anomalias que distorciam os exatos rumos da Rêde e a sua participação na conjuntura econômica do País.

O exame do Balanço Geral e dos demonstrativos contábeis evidencia o desejo de tornar realidade as perspectivas e medidas que, de fato, vieram inverter a tradição de deficit crescente da Empresa, saneando-lhe o quadro econômico-financeiro e assegurando-lhe, para o futuro, mais lisonjeira e auspiciosa situação.

No ensejo, a atual Direção da RFFSA assegura haver diligenciado em corresponder, do melhor modo, à confiança nela depositada.

introdução

Embora este Relatório de atividade se refira, precìpua^{mente}, ao exercício de 1966, as medidas durante o ano postas em prática refletem a continuidade ou, mesmo, o coroamento das atividades saneadoras iniciadas em 1964 e seguidas em 1965.

Os aspectos anômalos, de completo desajustamento técnico administrativo, encontrados pela atual Diretoria impuseram medidas indispensáveis à recuperação da Empresa. O esforço exigido, tanto pelos seus dirigentes quanto por seus empregados, conduziu-lhe a significativo êxito que se evidencia em resultados concretos, que seria exaustivo enumerar. Basta, apenas, referir à acelerada recuperação financeira da Empresa, ao acréscimo de sua produtividade global e à melhoria de suas condições operacionais. Estabelecendo relações de causa e efeito para consecução de tão li^{son}jeiros resultados, registrem-se a redução dos quadros de pessoal e de aumento de sua produtividade, a supressão de trechos e ramais antieconômicos, o aumento de horas de trabalho, melhor aproveitamento e mobilização de material ro^odante e de tração, a criação das Divisões Regionais e unificação do sistema tarifário nas Unidades de Operação.

Cabe relêvo especial à tendência para o equilíbrio econômico-financeiro, alcançável em período não remoto com a continuidade das medidas saneadoras no triênio 1964/66 promovidas. Assim, enquanto em 1963 a participação dos recursos do Tesouro para cobertura do deficit era da ordem de 71% da despesa global de custeio, já em 1966 atingia apenas a 48%, estando prevista para 1967 a sua redução a 36%.

No que concerne à política de pessoal, cumpre anotar que não ficou descurada a atenção que lhe era devida, pois desdobraram-se os planos de efetiva assistência social, sob os mais variados aspectos, sem refletir qualquer dose de recíproco favoritismo, mas concretizando-os através de órgãos próprios a cada fim. Além de tornar mais dinâmicos os processos de seleção e treinamento, promoveu a Direção da Rêde a revisão e simplificação do Plano Geral de Classificação de Cargos e consubstanciou providências para a implantação do Quadro Industrial de seus empregados.

Apresentam-se, em seguida e de modo sucinto, as providências mais destacáveis e os resultados mais relevantes do exercício de 1966, segundo as áreas industrial, comercial e de pessoal, bem como de suas subsidiárias, concluindo-se este Relatório com pequenos comentários sobre os resultados financeiros do exercício e sobre os programas e perspectivas para o ano de 1967.

atividades no exercício

ÁREA INDUSTRIAL

via permanente

Durante o exercício de 1966 desenvolveram-se maiores esforços em favor da conservação da via permanente, visando à melhoria das condições de segurança do tráfego e à modernização das linhas.

Para consecução desse objetivo, adquiriram-se, no exercício, 40.000 toneladas de trilhos e acessórios, sendo aplicada a totalidade da encomenda de trilhos e placas de apoio. Quanto a estas foram recebidas e empregadas cerca de 5.000 toneladas.

Encontram-se em pleno funcionamento 10 usinas para tratamento de dormentes, havendo sido tratados, durante o ano de 1966, mais de 800.000 unidades.

No que diz respeito aos serviços de conservação e remodelação da via permanente, cumpre ressaltar o fato de terem sido atendidos 1.500 km de linha, com trabalhos de empedramento, substituição de trilhos e drenagem, empregando-se, no ano, 2 milhões de m³ de pedra britada.

Aplicaram-se cerca de 800.000 grampos elásticos, visando à melhor fixação dos trilhos, com grande economia em retensores e facilidade no emprêgo de trilhos longos. Para a soldagem de trilhos, encontram-se em operação cinco máquinas de solda elétrica, distribuídas entre as principais Unidades de Operação. Mais, a RFFSA ofereceu condições para a instalação no País de uma fábrica de porções de solda aluminotérmica do tipo patenteado pela Electro Thermit, do que resultará considerável economia de divisas para o País, já que, até o presente, vinha importando o referido material.

Complementando o programa de melhoria dos pátios e cruzamentos, foram recebidos, no exercício, 373 aparelhos de mudança de via com núcleo e ponta de aço manganês, de um total de 1.173 aparelhos encomendados pela Empresa.



EFCB - Via permanente - Trecho Bangu - Sta. Cruz

material de transporte

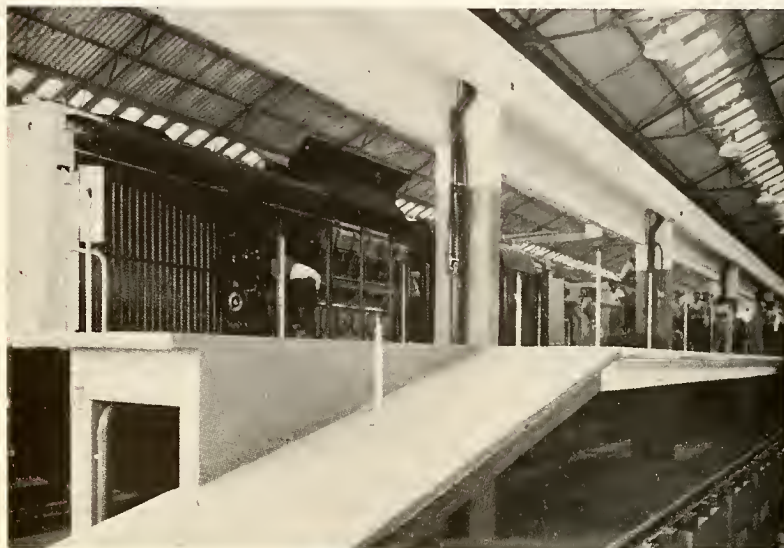
Durante o exercício de 1966 encomendaram-se 600 vagões de bitola de 1,00 m, sendo 520 fechados de 42 toneladas e 80 gôndolas de descarga pelo fundo de 54 toneladas, tendo sido recebidos 145 vagões de encomendas anteriores. Também foram compradas 69 locomotivas Diesel-elétricas de bitola de 1,60 m, das quais 20 de 640 HP, 45 de 2.000 HP e 4 de 2.400 HP.

Ainda durante o ano de 1966 foram construídos 50 carros de passageiros nas diversas Unidades de Operação.

Cabe referência especial à aquisição de cerca de 8.000 rodas de aço forjado laminado e 365 equipamentos de freio, possibilitando a melhoria do índice de desimobilização do material de transporte, continuando, ainda, as providências necessárias à conversão de freios em 1.200 vagões-tanques.

oficinas

Em ritmo acelerado de construção ou substancial reforma, destacam-se as seguintes oficinas: Curuçá e Bauru (EFNOB), Santa Maria (VFRGS), Divinópolis (VFCO), Lapa (EFSJ), Fontes (VFRGS) e Imbetiba (EFL).



EFCB - Oficinas Diesel do Hórto Florestal

No que concerne, de modo especial, às oficinas Diesel, durante o exercício de 1966 não apenas se concluíram as obras da oficina São Francisco (VFRGS), mas também prosseguiram os trabalhos de reparação pesada na oficina de Praia Formosa (EFL), bem como os de construção de nova oficina, também de reparação pesada, em E. Werneck (RFN).

sinalização

Entre outras obras de significação, no decorrer do ano, inaugurou-se o serviço de CTC da Variante do Poá, na densa área suburbana da Central do Brasil, em São Paulo, cobrindo o trecho Sebastião Gualberto-Manoel Feio-Calmon Viana. Foi iniciada a montagem do CTC na linha do



EFCB - Aparelhamento CTC

Centro da mesma Ferrovia em Lafaiete e Belo Horizonte (Variante de Paraopeba), bem como houve prosseguimento na nova sinalização CTC, com "cab-signal" e controle automático de velocidade, no subúrbio paulista da EFSJ.

comunicação e licenciamento

Cabe destaque especial, nesse terreno, ao programa de instalação da rede de telefones seletivos em todo o sistema da RFFSA, já concluída em diversas Unidades de Operação, cumprindo assinalar, ainda, o início da instalação da rede de telex e telefonia automática em toda a extensão da RVPSC e VFRGS.

Outras providências de real significação foram adotadas, no decorrer de 1966, com referência à melhoria do sistema de comunicações. Assim, inciou-se as instalações de fonia e teleimpressores entre a Administração Geral e as diversas Ferrovias incorporadas, já devendo entrar em serviço, durante o ano de 1967, as ligações entre Rio de Janeiro e Recife, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza. Para atender às necessidades da RFFSA, a fábrica de Curitiba iniciou a produção dos equipamentos "Staff elétrico", para segurança no licenciamento dos trens.

eletrificação

Entre várias iniciativas em outras Unidades de Operação, registre-se o fato de haver prosseguido o trabalho, em ritmo acelerado, da eletrificação da terceira linha do trecho suburbano (Pirituba-Santo André) da EFSJ, bem como da nova linha do subúrbio da EFL, em direção a Caxias.

obras

De início, merece relêvo especial a inauguração do "ferry-boat" no rio São Francisco, cuja maior significação é possibilitar a continuidade dos sistemas ferroviários do Norte e Sul do País, proporcionando um trabalho adicional de transporte superior a 12% daquele realizado pelas RFN e VFFLB conjuntamente.

Dentre as obras em andamento em tôdas as Unidades de Operação, destacam-se as seguintes: assentamento da linha entre Cianorte e Água Boa, em cooperação com o DNEF (RVPSC); melhoramentos no pátio e na estação de Ara



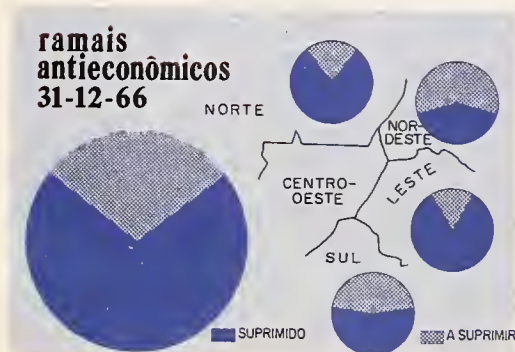
EFCB - Viaduto no Estado da Guanabara

rá, para atendimento no transporte de minério e alargamento de bitola entre Engenheiro Pedreira e Costa Barros (EFCB); ligação Campos Elíseos-Ambaí (EFL); construção do prédio para serviços auxiliares na oficina de Praia Formosa (EFL); construção da ligação Penápolis-Glicério, na variante Lins-Araçatuba (EFNOB); reconstrução da ponte sobre o rio Curimataú e do vão de ponte sobre o rio Ceará-Mirim (RFN); construção da variante de Hulhas Negras - Herval e Santa Maria-Canabarro (VFRGS). A oficina Diesel elétrica de Praia Formosa atingiu praticamente o término de sua construção.

erradicação de trechos e ramais antieconômicos

Em prosseguimento ao programa de supressão de trechos ferroviários antieconômicos, no exercício de 1966 foi suprimido o tráfego em 1.057 km de linhas integrantes da RFFSA.

Considerando a importância da supressão de linhas e ramais sem expressão econômica, para saneamento das finanças da Empresa, o Governo, pelo Decreto nº 58.501, de 25 de maio de 1966, entregou à administração da Diretoria de Vias de Transportes, do Ministério da Guerra, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (366 km), que entrou em processo de erradicação durante o qual servirá de apoio à construção mais rápida da rodovia de 1.ª classe substituta da ferrovia.



Pelo Decreto nº 58.992, de 4 de agosto de 1966, foram estabelecidas as normas para a erradicação das linhas antieconômicas, tendo ainda sido criado, no Ministério de Viação e Obras Públicas, um Grupo de Trabalho com a finalidade de coordenar as atividades dos diversos órgãos do Governo empenhados na implementação dessa política governamental.

Do programa geral já foi suprimido até 31 de dezembro de 1966 o total de 4.725 km, restando ainda eliminar 1.940 km.

ÁREA COMERCIAL

tarifas

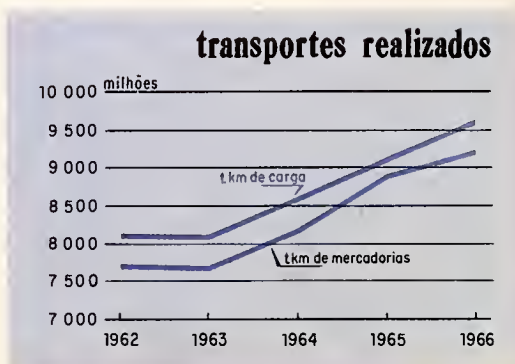
No que tange à política tarifária, a RFFSA se vem orientando no sentido da constante atualização dos preços cobrados pelo transporte, até o limite de capacidade de absorção do mercado. Para tanto, majorou, no exercício de 1966, suas tarifas em proporções variáveis, elevando-as, aproximadamente, em cerca de 35%. Registro especial merece a adoção da tarifa única no transporte de bagagens e encomendas, passando a ser aplicada de 100 em 100 quilômetros e para pesos múltiplos de 50 quilogramas, do que redundou em facilidade de controle de apuração e em benefício dos próprios usuários. Cabe ainda relêvo o reajustamento das tarifas para o carvão mineral, na Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, a qual passou de agosto em diante à condição de "superavitária", com saldos mensais da ordem de Cr\$ 60 milhões. Assinale-se, outrossim, o aumento da passagem de trens comuns do subúrbio, de Cr\$ 80 para Cr\$ 100, preço es

te que, ainda bem afastado do custo do serviço, não pôde al-
cançar, em virtude de decisão superior, a um nível mais ju-
sto, a partir do segundo semestre.

atividades de transportes

Em decorrência de medidas operacionais, veri-
ficou-se significativa melhoria de transporte, com aumento
da lotação dos trens e da velocidade
de comercial. Cumpre destacar,
nesse terreno, o incremento subs-
tancial do transporte de minérios
de ferro, que, de 3,5 milhões em
1963, passou para 5,7 milhões de
toneladas, em 1966.

Para incremento de
transporte de cargas na região Sul
do País, realizaram-se contratos
de tráfego mútuo e de intercâmbio
entre a Viação Férrea do Rio Gran-
de do Sul, Rêde de Viação Paraná-
Santa Catarina e Estrada de Ferro Sorocabana. Face ao acô-
do, constituiu-se um "pool" de 500 vagões, sendo 200 da Es-
trada de Ferro Sorocabana e 300 da RFFSA, criando-se um
trem de carga denominado "Expresso do Sul" com horário pré-
fixado e tarifa única para o caso de transportes de madeira,
o que tem concorrido para o incremento do tráfego na região
meridional, das mais industrializadas e de maior atividade
econômica do País.



escoamento das safras

No exercício de 1966, a RFFSA carregou ex-
pressivo volume de produtos agrícolas, muitos deles destina-
dos à alimentação, destacando-se os seguintes, com indica-
ção das respectivas quantidades movimentadas, em números
redondos de toneladas:

Café	900.000
Arroz	390.000
Milho	180.000
Soja	160.000
Feijão	20.000

Consoante programações estabelecidas, além
da movimentação de café do IBC, realizou grande parte dos
transportes de arroz de Goiás e feijão da região Sul, da Co-
missão do Financiamento da Produção.



Aspectos da
Rêde de Viação
Paraná - Sta. Catarina



cofres de carga (containers)

O emprego de cofres de carga, tal como ocorre em países onde essa modalidade de transporte se encontra amplamente desenvolvida passou a ser adotada também na RFFSA e proporcionará considerável aumento no transporte de mercadorias, dadas a facilidade e a segurança que tal modalidade oferece. Assim, estudaram-se tarifas adequadas a este moderno meio de transporte, tornando-o atraente e prático aos usuários.

convênio ferroviário entre o Brasil e a Bolívia

Com o propósito de aumentar o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Bolívia, a RFFSA firmou convênio de tráfego mútuo e de permuta de material rodante com a Empresa Nacional de Ferrocarriles de Bolívia, atendendo às recomendações das Comissões Mistas Permanentes do Convênio Comercial Brasil-Bolívia.

ÁREA DO PESSOAL

redução do número de empregados

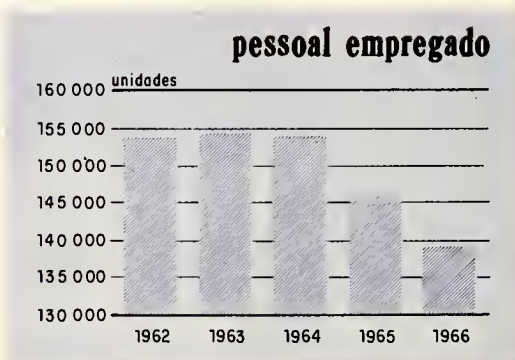
A RFFSA, no que diz respeito à política de pessoal, manteve no exercício de 1966, o regime de austeridade adotado no biênio precedente.

Certa de que a redução do efetivo do pessoal, ajustando-o às reais necessidades empresariais, correspondia a uma exigência significativa do saneamento financeiro dos serviços da Rêde, a Administração atual apressou-a, sem entretanto, descuidar-se de objetiva adaptação e treinamento dos servidores aos objetivos de cada setor de trabalho.

Verificou-se, então, sensível decréscimo no vultoso número de servidores da Empresa, passando da ordem de 154.000, em 1964, para cerca de 138.000, em dezembro de 1966.

produtividade

A produtividade do pessoal, com seus quadros reduzidos, aumentou substancialmente, em decorrência não apenas do treinamento intensivo para aperfeiçoamento da mão-de-obra especializada e dos quadros dirigentes, senão ainda do aumento do número de horas de trabalho, com a adoção do horário industrial em todos os setores da Empresa. A primeira providência resultou de Convênio firmado entre a



RFFSA e o SENAI. A produtividade média do pessoal, em consequência da política saneadora posta em prática aumentou em cerca de 35% em 1966, relativamente a 1963, medido o referido índice em toneladas quilômetros úteis de carga geral transportada, por empregado. (VER ANEXO I)

seleção e treinamento

Foram realizados no exercício 1.100 planos de treinamento, dos quais participaram cerca de 16.000 treinados, num total de quase 140.000 horas.

Desenvolveu-se intensa atividade de apoio à política de saneamento de pessoal através de meticoloso programa de seleção e adaptação, havendo sido examinados 6.700 candidatos, num total de 40.500 processos aplicados. No exercício de 1967 deverá promover a RFFSA maior dinamização nos trabalhos de seleção já tendo adquirido 12 laboratórios para exames psicotécnicos e mais alguns carros ferroviários para funcionarem como laboratórios móveis.

dimensionamento dos quadros industriais

Em cumprimento às disposições do Governo, consubstanciadas no Decreto-lei nº 5, de 4 de abril de 1966, a RFFSA traçou normas para o aperfeiçoamento do Quadro Industrial de seus empregados às suas reais necessidades.

A reestruturação dos quadros de pessoal, recomendada pelo diploma legal referido, visou a ajustá-los à essencial necessidade da execução dos serviços em base econômica, procurando desonerar-se a Empresa dos servidores públicos e autárquicos, cujos cargos não sejam previstos nos novos quadros, colocando-os em disponibilidade sob a administração do Departamento Administrativo do Serviço Público, com remuneração segundo dotação especial do orçamento federal, do anexo do Ministério da Viação e Obras Públicas, até o aproveitamento dos mesmos em outros serviços da União.

plano geral de classificação de cargos

A revisão e simplificação do Plano Geral de Classificação de Cargos, constituiu-se em relevante objetivo da área de pessoal, no exercício de 1966.

O trabalho teve por escopo reduzir o número de cargos existentes na Rêde Ferroviária Federal S.A., cuja diversidade nem sempre representou necessidade imposta pela natureza do serviço. A redução do número de cargos era providência que se impunha para maior maleabilidade na utilização dos empregados dentro das reais necessidades da Empre

sa, segundo as características próprias da função e do ho
mem que a desempenha.

assistência social

No campo da Assistência Social a RFFSA resol
veu abandonar os métodos paternalistas de dar e receber favor
res, melhor estruturando os órgãos próprios para êsse fim,
na Administração Geral e nas Unidades de Operação, compre
endendo as seguintes áreas de atividades: Alimentação e A
bastecimento, Assistência Sanitária (médico-odontológica), E
ducação, Habitação, Higiene do Trabalho e Segurança Industrial.

A fim de atender a seus servidores, a RFFSA
atualmente age diretamente e através de convênios com ór
gãos oficiosos e entidades de classe. Assim ocorre:

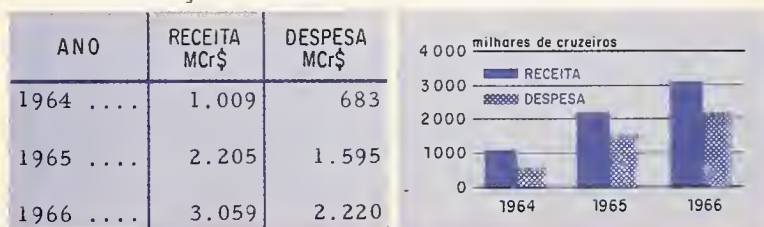
- a) com 17 Cooperativas que abastecem 68.600 associados
ou 343.000 pessoas, sem incluir o pessoal que
se abastece nos Reembolsáveis;
- b) com os Conselhos de Educação dos Estados onde exis
tem linhas da RFFSA, visando à educação primária
básica que a Empresa ministra em escolas por ela
instaladas e mantidas;
- c) com o IAPFESP, para a melhoria da assistência mé
dico-hospitalar aos seus empregados ao longo das li
nhas. Além disso, a RFFSA mantém 8 Hospitais e
auxilia a manutenção de mais 3 nos Estados do Paraná,
Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais e de am
bulatórios em tôdas as Ferrovias para pronto atendi
mento do pessoal;
- d) com o Departamento Nacional de Endemias Rurais, vi
sando ao combate das doenças de massa com vacinção
sistemática contra doenças, abreugrafias e equipamento
das Unidades Sanitárias Móveis que percor
rem as linhas, com equipes de médicos, dentistas,
farmacêuticos, assistentes e visitantes sociais;
- e) com a Campanha Nacional da Merenda Escolar, atra
vés do qual já se beneficiam com merenda tôdas as
escolas mantidas pela RFFSA, diretamente ou por
convênios com as 106 associações de classe cadastradas
na RFFSA.

RÊDE FEDERAL DE ARMAZÊNS GERAIS FERROVIÁRIOS S. A.

Face à queda da produção nos Estados tradicionalmente agrícolas, durante o ano de 1966, em relação ao ano anterior, a AGEF atuou, no período, mais nas atividades ligadas à armazenagem de produtos industrializados e de matérias primas, na região de São Paulo. Simultaneamente, procurou interessar os órgãos federais encarregados do abastecimento nacional de gêneros alimentícios, atraindo para sua área a Companhia Nacional de Alimentação (COBAL) e a Comissão de Financiamento da Produção (CEP), mediante uma política de estreita colaboração.

Desta forma, compensou a escassez das safras e conseguiu, mesmo, suplantiar os resultados financeiros dos anos anteriores, conforme demonstrações abaixo:

EVOLUÇÃO DA RECEITA E DESPESA GLOBAIS



Atingiu, por outro lado, o objetivo primordial que persegue, qual seja o de carrear transporte para as estradas da RFFSA, tendo movimentado cerca de 300.000 toneladas, equivalentes a 4.800.000 sacas de 60 kg, produção esta bem superior à dos anos anteriores.

Tão expressiva movimentação exigiu da AGEF a ampliação de áreas de armazenamento, de que resultou o aluguel de um armazém em São Paulo (Moóca) destinado a depósito de açúcar e, mais tarde, de aparelhos eletrodomésticos, bem como ao início dos trabalhos para construção de outra unidade, em terreno cedido pela Estrada de Ferro Santos a Jundiá, com o aproveitamento de estruturas metálicas de propriedade da empresa.

URBANIZADORA FERROVIÁRIA S. A.

Esta Subsidiária regularizou a situação de inúmeras propriedades invadidas, tendo a seu cargo a alienação de terrenos remanescentes de ramais antieconômicos extintos, bem como o aproveitamento das estações existentes nessas ramais.

Cabe relêvo especial a construção, no Estado da Guanabara, do edifício-sede da RFFSA, achando-se a obra em fase final de acabamento, para entrega em 1967. O edifício-sede da Empresa, com 30.100 m² de área útil, reunirá os órgãos da Administração Geral, até então dispersos em dependências de seis edifícios, possibilitando maior uniformidade na orientação, controle das atividades e conseqüente economia nos custos administrativos.

Foram entregues, ainda, à Urbanizadora, para a devida comercialização, imóveis num total de 183 milhões de metros quadrados, com valor aproximado de 10 bilhões de cruzeiros.

resultados do exercício

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Foi de MCr\$ 1.406.981.954 o valor do Ativo e do Passivo registrado no balanço apurado em 31 de dezembro de 1966, compreendendo MCr\$ 1.344.395.728 das Estradas incorporadas e MCr\$ 62.586.226 das Estradas administradas.

FUNDOS E RESERVAS

Dos valores creditados no exercício ora encerrado, à conta de fundos e reservas, relevam os correspondentes às provisões para o "aumento de capital" da Empresa, totalizando MCr\$ 139.577.726 e assim discriminados:

- Cota do imposto único sobre combustíveis e lubrificantes	97.023.202
- Taxa de Melhoramentos	16.079.390
- Saldo de Lucros e Perdas	26.475.134

O saldo de Lucros e Perdas inclui o valor de MCr\$ 17.990.909, correspondente às transferências de recursos do Orçamento da União, havidas no exercício e destinadas a investimentos na RFFSA.

Outros créditos foram levados às contas de fundos, num total de MCr\$ 27.263.099, assim especificados:

- Fundos para atender ao convênio com o SENAI	2.611.504
- Fundos de Depreciação - Bens destinados aos transportes	16.027.462
- F.N.I.F.	8.624.133

FINANCIAMENTOS

No reaparelhamento das suas Unidades de Operação, até 31 de dezembro de 1966, utilizou a RFFSA um total de US\$ 210.949.706, por conta do total de financiamentos a ela concedidos, da ordem de US\$ 230.807.484.

Com relação a esses financiamentos, operou-se, até aquele final de exercício, o resgate de encargos no va

lor de US\$ 124.917.283, sendo US\$ 84.722.029 de amortização do principal e US\$ 40.195.254 de liquidação de juros vencidos.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

Os resultados da operação ferroviária da Empresa apresentaram, no exercício em causa, os seguintes valores apurados:

UNIDADES ADMINISTRATIVAS	EXERCÍCIO FERROVIÁRIO (Cr\$ 1000)		
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
Estradas incorporadas	223.914.348	524.486.969	300.572.621
Estradas administradas	25.898.152	56.875.480	30.977.328
Administração Geral	-	5.048.448	5.048.448
TOTAL GERAL	249.812.500	586.410.897	336.598.397

RESULTADOS DA GESTÃO

Considerados os elementos do exercício ferroviário, como demonstrados, e os do grupo independente do exercício ferroviário, temos que a gestão verificada no período do encerrado apresentou-se dentro dos seguintes resultados:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS DA GESTÃO (Cr\$ 1000)		
	ESTRAÇAS INCORPORADAS (1)	ESTRADAS ADMINISTRADAS	TOTAL
RECEITA	264.117.351	26.511.253	290.628.604
Do Exercício Ferroviário ...	223.914.348	25.898.152	249.812.500
Indep.do Exerc.Ferroviário .	40.203.003	613.101	40.816.104
DESPESA	564.207.615	57.306.776	621.514.391
Do Exercício Ferroviário ...	529.535.417	56.875.480	586.410.897
Indep.do Exerc.Ferroviário .	34.672.198	431.296	35.103.494
DEFICIT (Gestão)	300.090.264	30.795.523	330.885.787
Do Exercício Ferroviário ...	305.621.069	30.977.328	336.598.397
Indep.do Exerc.Ferroviário .	- 5.530.895	- 181.805	- 5.712.610 ⁽²⁾

(1) Inclui a Administração Geral da Empresa. - (2) Superavit verificado no grupo Independente do Exercício Ferroviário.

NOTA - Não está incluído na Receita, embora arrecadado pelas Estradas como remuneração pelo seu trabalho de transporte, montante superior a Cr\$ 32 bilhões, correspondente, em parcelas aproximadamente iguais, as seguintes finalidades: a) Fundo de Melhoramentos, transferido diretamente para o Orçamento de Capital; b) Quota de Previdência (contribuição da União), transferida diretamente ao Fundo Único de Previdência Social.

AUMENTO DE CAPITAL

Em reunião realizada em 29 de dezembro de 1966, aprovou a Assembléia Geral o aumento de Cr\$ 108.229.232.000 (cento e oito bilhões, duzentos e vinte e nove milhões, duzentos e trinta e dois mil cruzeiros) no Capital da Empresa, mediante a incorporação de recursos provenientes das seguintes fontes: cotas do Imposto Único sobre combustíveis e lubrificantes, resíduos de exercícios anteriores, Taxa de Melhoramentos e Eletrificação, saldo da Conta de Lucros e Perdas e transferência do Orçamento da União, para investimentos.

Com esse aumento o Capital Social da Empresa foi elevado para Cr\$ 370.915.025.000 (trezentos e setenta bilhões, novecentos e quinze milhões, vinte e cinco mil cruzeiros), divididos em 294.129.206 ações ordinárias, pertencentes à União, e 76.785.819 pertencentes aos Estados e Municípios, todas no valor nominal de Cr\$ 1.000 cada uma, nominativas e integralizadas.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Foi de MCr\$ 475.057.889 o total de valores envolvidos na execução financeira do exercício, consideradas apenas as operações centralizadas, da alçada da Administração Geral.

As entradas, no período, se efetivaram dentro das seguintes fontes de origem: (em Cr\$ 1.000), de disponibilidades iniciais, 9.229.330, de transferência do Tesouro, à conta de subvenções e auxílios, inclusive as destinadas a investimentos e as residuais de exercícios anteriores, 319.240.119 e outros recursos, correspondentes à Cota do Imposto Único, juros bancários e diversos recursos, 146.588.440.

As saídas, no mesmo período, se realizaram para as destinações seguintes: (em Cr\$ 1.000) - dispêndios diretos com as Unidades de Operação, correspondentes a suprimentos e pagamentos à conta das mesmas, para custeio e investimentos, 429.690.696; dispêndios com a Administração Geral, de custeio e capital, 6.348.420; outros dispêndios, relativos a despesas de importação, encargos de financiamento, despesas a ratear e diversos, não apropriados pelas unidades administrativas, 34.465.478 e disponibilidade final, 4.553.295.

INVESTIMENTOS

Segundo os valores apurados no período, os investimentos contabilizados no exercício somaram MCr\$ 155.885.767, assim discriminados, em Cr\$ 1.000: Es

tradas incorporadas - 143.930.586, inclusive as aplicações feitas nos transportes suburbanos; Estradas administradas - 11.955.181.

Prevaleceu ainda, nesse exercício, a orientação havida nos dois outros imediatamente anteriores, da concentração de recursos em obras de repercussão econômica de curto e médio prazos, com vistas ao aperfeiçoamento dos custos operacionais.

Foi dada continuidade, assim, à política em vigor, de manutenção do ritmo intenso para as obras relacionadas com a remodelação da via permanente, com as variantes e ampliação e reforma de pátios.

Destaque equivalente foi dado, ao mesmo tempo, ao reequipamento do material rodante e de tração, bem como à ampliação e melhoria da sinalização e comunicação, tendo merecido atenção especial, nesse capítulo dos investimentos realizados no exercício, os transportes suburbanos a cargo da Empresa, beneficiados que foram por intenso programa de reequipamento e ampliação.

RESULTADOS COMPARADOS

Os números apurados no período vêm confirmar aquela tendência observada nos dois últimos exercícios, de sistemático aperfeiçoamento econômico dos resultados gestoriais da Empresa.

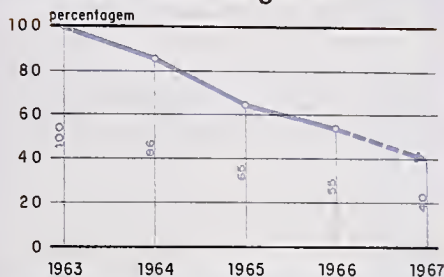
Esse aperfeiçoamento está evidenciado na comparação de uma série de resultados anuais, como do demonstrativo seguinte:

REDUÇÃO DO DEFICIT DE GESTÃO EM TERMOS REAIS SEGUNDO OS
RESULTADOS INTEGRAIS DOS BALANÇOS GERAIS
1961/66⁽¹⁾

ANO	VALOR NOMINAL EM Cr\$ BILHÕES			ÍNDICE GERAL DE PREÇOS	DEFICIT REAL EM Cr\$ BILHÕES DE 1963	EVOLUÇÃO	OBSERVAÇÕES
	DESPESA	RECEITA	DEFICIT				
1961 ...	60,8	23,0	37,8	559	99,6	68	Apurado em balanço
1962 ...	102,1	33,8	68,3	848	118,6	81	Idem
1963 ...	206,2	59,8	146,4	1.473	146,4	100	Idem
(1964) ..	(541,0)	(98,0)	(443,0)	-	-	-	Perspectiva em março
1964 ...	349,5	108,1	241,4	2.811	126,5	86	Apurado em balanço
1965 ...	496,1	211,0	285,1	4.416	95,0	65	Idem
1966 ...	621,5	290,6	⁽²⁾ 330,9	6.095	79,9	55	Idem
1967 ...	800,0	⁽³⁾ 480,8	⁽⁴⁾ 319,2	7.924	59,3	40	Orçamento em execução

(1) Apresentando, também, a projeção da perspectiva para 1967. - (2) Deficit da gestão para cuja cobertura contribuiu o Tesouro com Cr\$ 299,8 bilhões. - (3) Após a incorporação, autorizada por lei, das taxas de melhoramentos e de renovação patrimonial. - (4) Estimado o índice médio de 1967 com um incremento de 30%, em relação ao de 1966. (VER ANEXOS II E III)

deficit anual de gestão



Outra forma de verificação da realidade dessa tendência será a leitura da relação entre a Despesa e a Receita, ou seja do coeficiente de exploração, que foi reduzido de 3,4, em 1963, para 2,1, em 1966, como demonstrado a seguir:

REDUÇÃO DO COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO (Relação Despesa/Receita) 1963/66

ANO	EM VALORES NOMINAIS ARREDONDADOS				COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO	
	DESPESA (D)		RECEITA (R)		D/R	REDUÇÃO
	Cr\$ BILHÕES	EVOLUÇÃO	Cr\$ BILHÕES	EVOLUÇÃO		
1963	206	100	60	100	3,4	100
(1964) ⁽¹⁾	(541)	(263)	(98)	(163)	(5,5)	(162)
1964	349	169	108	180	3,2	94
1965	496	240	211	352	2,3	68
1966	621	301	291	485	2,1	62

(1) Perspectiva dos resultados do exercício, em março de 1964. (VER ANEXO IV)

Há de salientar-se, necessariamente, que fatos circunstanciais diversos, dentre eles o relacionado com o condicionamento do frete de minérios aos valores da taxa cambial inalterada durante todo o exercício de 1966, e a recomendação superior no sentido da não elevação dos preços de passagens suburbanas até o limite inicialmente autorizado e programado, não permitiram pudesse a receita atingir com maior aproximação o nível previsto, de modo a ensejar resul

tado ainda mais significativo, principalmente se atentarmos para o fenômeno de redução de despesa havido no período.

Considerando que para a cobertura da despesa global de gestão, entregou o Tesouro, no exercício, suprimentos da ordem de Cr\$ 299,8 bilhões, observa-se que, pela primeira vez na vida da Emprêsa, contribuiu ela com recursos próprios superiores àquela complementação da União.

Com efeito, a participação percentual pode ser assim caracterizada:

RFFSA (recursos próprios)..... 52%

Tesouro Nacional (suprimentos da União) 48%

Releva notar que a participação da Emprêsa com recursos próprios correspondeu, em 1963, a, apenas, 29% da despesa geral de custeio e a perspectiva, em março de 1964, indicava uma queda dêsse índice, para 18%.

De acôrdo com o orçamento em execução, a participação da RFFSA, com recursos próprios, na despesa geral e custeio do presente exercício deverá corresponder a cêrca de 64% desta despesa.

programas e perspectivas para 1967

Em vista do esforço e da ação administrativa do biênio 1964/65 e, mais ainda, dos êxitos obtidos em 1966, é lícito esperar para o ano de 1967 perspectivas lisonjeiras à RFFSA, já que existem outras condições para melhoria da si tuação financeira da Emprêsa, com tendência à normalização da despesa, principalmente de pessoal, ao aumento da produ ti vidade global e ao atendimento, em boa parte, dos progra mas de modernização da via permanente e do material rodan te e de tração.

Em decorrência de complexo conjunto de provi dências, a Rede deverá reduzir sensivelmente o custo de seus transportes, tornando-os ao mesmo tempo melhor remunera dos, de modo a evitar emissões necessárias à cobertura de deficits operacionais. Nestas condições, prevê-se que a con tribuição do Tesouro Nacional representará, apenas, 36% das despesas de custeio da Emprêsa, quando correspondia a 71% das mesmas, em 1963 e estava prevista alcançar o índice de 82% em 1964.

De modo substancial concorrerá para o sanea mento financeiro a redução dos efetivos do pessoal, cujos con tingentes, previstos no "Quadro Industrial", já aprovado para a Administração Geral e Unidades de Operação, atingirão cêr ca de 131.000 empregados, quantitativo 15% inferior ao de 1963. Ao mesmo tempo que se procura diminuir o número de empregados até alcançar nível de fato correspondente às ne cessidades do serviço, terá prosseguimento o intenso progra ma de aperfeiçoamento do pessoal, com reflexos diretos em sua produtividade.

No quadro da recuperação da RFFSA, cumpre referir aos benefícios trazidos pela maior uniformização ad ministrativa. Em consequência de inúmeras medidas, a con ta bilidade das Unidades de Operação pôde ser feita dentro de métodos, critérios e classificações uniformes. Quanto aos levantamentos estatísticos, cuja complexidade assume propor ções consideráveis numa grande emprêsa, foi possível tam bém obter expressivo progresso, através de ordenação, racio nalização e padronização de normas e métodos de trabalho. Essas medidas facultarão, no exercício de 1967, perfeita apu ração do custo dos transportes, individualizando os custos de cargas e de passageiros, o que possibilitará controle mais adequado como base para cálculo de tarifas.

Outra providência saneadora foi a erradicação de trechos e ramais antieconômicos. Com fraca ou quase nu la densidade de tráfego, êsses trechos vinham gravando as

despesas, como apreciável fator de aumento do deficit ferroviário. Dos 6.665 km de trechos a serem eliminados até 1963, apenas em 2.071 havia sido o tráfego suspenso. A partir de 1964, em ritmo progressivamente acelerado, a medida alcançou mais 2.654 km, restando suprimir 1.940 km do total, o que ocorrerá, em grande parte, senão mesmo na sua totalidade, no decorrer do exercício de 1967.

A recuperação econômica e operacional do sistema ferroviário condiciona-se ainda ao seguinte elenco de providências a serem prosseguidas ou implementadas no próximo exercício:

- unificação das administrações ferroviárias por regiões geográficas, promovendo a diminuição dos custos administrativos e operacionais, a par do indispensável aumento da produtividade geral;
- melhoria e maior unificação dos transportes suburbanos da Guanabara, promovendo a solução de problema de ordem social e facultando o uso, mais seguro e confortável, por maior efetivo de usuários;
- supressão das locomotivas a vapor nas linhas de bitola larga, com grande economia operacional;
- rateio do tráfego mútuo pelas próprias Unidades de Operação e pela RFFSA, através da ferrovia que liquida o frete.

Finalmente, cabe registrar que a atual Diretoria da RFFSA sempre considerou como principal objetivo da Empresa reduzir o montante do deficit de operação suprido pelo Tesouro Nacional, só pleiteando meios destinados a investimentos de imediata e garantida rentabilidade, de modo a corrigir a insuficiência crônica dos transportes ferroviários no país.

Consciente da importância deste problema, a Diretoria está convencida de que as possibilidades de recuperação da RFFSA estão condicionadas, em grande parte, pela orientação que vier a ser adotada pelo Governo. Realmente, se não dispuser a Empresa de recursos que lhe são indispensáveis para investir em empreendimentos essenciais, é de temer-se a descontinuidade das medidas até aqui postas em prática, com tão bons resultados já alcançados e, ainda, o comprometimento de seu material fixo e rodante.

Lançando um olhar retrospectivo sobre o doloroso quadro reinante na RFFSA ao término do 1º trimestre de 1964 - conhecido de toda a Nação - e considerando haverem sido, sem sombra de dúvida, atingidos os seguintes objetivos básicos:

- saneamento financeiro;
- aumento da produtividade em geral;
- restabelecimento da disciplina e da confiança internas, e
- existência de um plano-diretor plurianual,

está convicta a Diretoria da Rêde de que os pré-requisitos essenciais à recuperação de seu sistema ferroviário foram plenamente atendidos, inclusive ao ver de especialistas insuspeitos, e de forma surpreendente.

Cumpra prosseguir, com otimismo e sem desfalecimento, até a consecução do elevado propósito de proporcionar ao nosso país uma infraestrutura de transporte eficiente e compatível com suas dimensões continentais.

Arrefecer no esforço desenvolvido, será, no caso, retrogradar.

Rio de-Janeiro, 14 de março de 1967

HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS
Diretor

GERALDO SOARES DE ALBERGARIA
Diretor

LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Diretor

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO
Diretor

OTHON ÁLVARES DE ARAÚJO LIMA
Diretor

SÉRGIO MARCONDES DE CASTRO
Diretor

anexos





PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

1964-66

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1964	1965	1966
Extensão das linhas	km	26.519	26.113	24.947
De bitola de 0,76 m..	"	273	246	246
De bitola de 1,00 m..	"	24.498	24.127	22.966
De bitola de 1,60 m..	"	1.748	1.740	1.741
Das quais, eletrificadas.	"	1.312	1.312	1.260
Locomotivas em tráfego ⁽¹⁾ ..	Número	1.736	1.639	1.512
Vapor	"	819	736	621
Diesel	"	847	832	824
Elétrica	"	70	71	67
Carros em tráfego ⁽¹⁾	"	2.966	2.875	3.027
Passageiros	"	2.061	1.950	2.071
Dormitórios	"	163	169	173
Restaurantes	"	125	125	124
Correios e bagagens ...	"	386	378	380
Outros	"	231	253	279
Vagões em tráfego ⁽¹⁾	"	32.692	31.784	31.559
Abertos	"	8.909	8.699	8.593
Fechados	"	14.990	14.604	14.490
Pranchas	"	4.596	4.305	4.094
Gaiolas	"	2.392	2.330	2.196
Outros	"	1.805	1.856	2.186
Trens formados	"	974.137	937.112	867.125
Passageiros	"	633.397	615.570	574.637
Mistos	"	82.514	72.126	66.362
Cargas	"	258.226	249.416	226.126
Trens km	Milhares	85.271	83.675	75.654
Passageiros	"	41.789	39.730	36.350
Mistos	"	10.482	9.734	8.352
Cargas	"	33.000	34.211	30.952
Passageiros transportados .	"	389.090	353.215	289.304
Interior	"	63.872	61.882	46.583
Subúrbio	"	325.218	291.333	242.721
Passageiros km	"	13.515.263	13.042.490	10.311.526
Interior	"	5.276.875	5.383.606	3.824.570
Subúrbio	"	8.238.388	7.658.884	6.486.956
Toneladas úteis	"	28.826	29.596	29.240
Bagagens e encomendas .	"	416	304	237
Animais	"	765	778	662
Mercadorias	"	27.645	28.514	28.341
Toneladas km úteis	"	8.554.433	9.198.664	9.577.173
Bagagens e encomendas .	"	85.665	70.748	54.557
Animais	"	313.983	321.916	289.881
Mercadorias	"	8.154.785	8.806.000	9.232.735

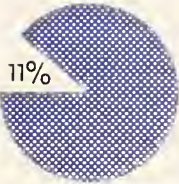
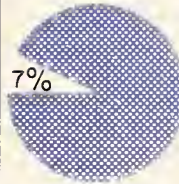
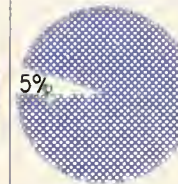
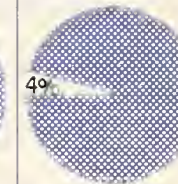
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1964	1965	1966
Toneladas km brutas	Milhares	28.908.994	29.509.880	28.193.170
Unidade de tráfego(2)	"			
Com subúrbio	Milhões	22.084	22.292	18.889
Sem subúrbio	"	13.845	14.634	13.402
Densidade média de tráfego				
Carga geral(3)	Milhares	322	352	385
Passageiros(4)	"	510	500	416
Produtividade do material ro dante e de tração				
Locomotivas(5)	Milhões	11,0	11,7	11,1
Carros(6)	"	5,4	5,5	4,1
Vagões(7)	Milhares	261,7	289,4	303,5
Pessoal(8)	Número	154.349	146.703	137.712

(1) Valores médios anuais. - (2) Toneladas km úteis de carga + passageiros km. - (3) Toneladas km úteis por km de linha. - (4) Passageiros km por km de linha. - (5) Milhões de unidades de tráfego por unidade motriz. - (6) Passageiros km por carro-ano. - (7) Toneladas km úteis de carga por vagão-ano. - (8) Inclusive Administração Geral.

APRECIAÇÃO DOS RESULTADOS

- I - Redução de 1.572 km de linhas e ramais;
- II - Redução de 11% no número de trens formados, quer pela sua inexpressão econômica, quer pela diminuição da extensão das linhas;
- III - Aumento de 12% no trabalho de transporte medido em toneladas quilômetros úteis;
- IV - Redução na quantidade de toneladas quilômetros brutas que importam em transporte ocioso;
- V - Redução de 14% na quantidade de unidades de tráfego como decorrência da diminuição de onerosos trens de passageiros em benefício do transporte de mercadorias;
- VI-- Aumento de 20% na densidade média da carga geral, em toneladas quilômetros úteis por km de linha (transporte rentável);
- VII - Redução de 18% na densidade média medida em passageiros km por km de linha (transporte oneroso);
- VIII - Aumento de 16% da produtividade medida em toneladas quilômetros úteis por vagão-ano;
- IX - Redução de 16.637 empregados correspondendo à média de 8.318 por ano;
- X - Aumento de 25% na produtividade do elemento humano em transporte rentável, medida em toneladas quilômetros úteis de carga geral por empregado.

PARTICIPAÇÃO DA RFFSA NA DESPESA GLOBAL DA UNIÃO

DISCRIMINAÇÃO	A N O S			
	1964	1965	1966	1967
	CR\$ BILHÕES			
Despesa global da União(1)	2.617	4.348	6.314	(2)7.350
Subvenção para custeio da RFFSA(a) ..	279	288	300	(3)319
Participação de (a) em (1)				

(1) Análise e Perspectiva Econômica - APEC. - (2) Estimativa incluindo a despesa com o aumento de vencimentos do pessoal. - (3) Previsão orçamentária, computado o reajuste salarial.

REDUÇÃO REAL DA SUBVENÇÃO DO TESOURO À RFFSA

DISCRIMINAÇÃO	A N O S			
	1964	1965	1966	1967
	CR\$ BILHÕES			
Valor nominal da subvenção para custeio(1)	279	288	300	319
Inflatores(2)	2,17	1,38	1,00	(3)0,77
Valor real de (a) em moeda de 1966	605	398	300	245
Índice de redução de (a) no período				

(1) Por competência do exercício financeiro. - (2) Conjuntura Econômica da FGV; índice geral de preços. - (3) Estimado o índice médio de 1967 com um incremento de 30% em relação ao de 1966.

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DAS ESTRADAS NO PERÍODO 1964-1966 E PERSPECTIVAS PARA 1967

Nº DE ORDEM	UNIDADES DE OPERAÇÃO (APÓS AS SUPRESSÕES E INCORPORAÇÕES DE LINHAS ANTIECONÔMICAS)	COEFICIENTES DE EXPLORAÇÃO (DESPESA/RECEITA) (1)			
		1964	1965	1966	1967 (2)
1	E. F. Dona Teresa Cristina	1,67	1,24	1,02	0,70
2	E. F. Santos a Jundiá	1,47	0,95	0,93	0,78
3	R. V. Paraná-Santa Catarina	2,24	1,76	1,64	1,24
4	E. F. Noroeste do Brasil	2,48	1,81	1,59	1,24
5	E. F. Central do Brasil	2,96	2,15	2,09	1,48
6	V. F. do Rio Grande do Sul	3,86	2,47	2,07	1,62
7	Viação Férrea Centro-Oeste	3,34	2,89	2,56	2,19
8	Rêde de Viação Cearense	6,56	3,94	3,28	2,72
9	Estrada de Ferro Leopoldina	5,73	3,70	3,51	2,94
10	Rêde Ferroviária do Nordeste	5,51	4,65	4,57	3,59
11	E. F. Madeira-Mamoré ⁽³⁾	6,28	5,55	5,53	3,61
12	V. F. F. Leste Brasileiro	8,74	4,65	4,53	4,21
13	E. F. Santa Catarina ⁽³⁾	8,05	7,95	8,57	6,16
14	E. F. São Luís-Teresina	10,13	7,82	7,28	6,46
	TOTAL	3,22	2,28	2,12	1,64
	TOTAL GERAL (incluída a Adminis- tração Geral) ⁽⁴⁾	3,23	2,34	2,14	1,66

NOTA - I. As Estradas de número de ordem de 1 a 10 representam cerca de 90% do movimento financeiro da RFFSA. II. Além de (1) e (2), apresentam resultados superavitários em seus balanços gestoriais as subsidiárias Rêde Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S/A - AGEF, e Urbanizadora Ferroviária S/A.

(1) O coeficiente de exploração foi calculado com base nas despesas e receitas de gestão, diferindo ligeiramente, portanto, do coeficiente de tráfego que envolve as despesas e receitas do exercício ferroviário. - (2) Orçamento em execução. - (3) Em processo de erradicação. - (4) O coeficiente assinalado, segundo perspectivas existentes em março de 1964, deveria atingir o nível-insustentável de 5,52.

q u a d r o s financeiros





BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

A T I V O

IMOBILIZADO

INVESTIMENTOS

5.000 - Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes	
5.002 - Melhoramento de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	
5.003 - Renovação de Bens Patrimoniais	
5.004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aproporcionamento ou Resgate	
5.005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	
5.006 - Títulos da Dívida Pública	
5.007 - Títulos de Renda Diversas	
5.008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	
5.009 - Investimentos em Empresas Filiais ou Afiliadas	
5.010 - Obras ou Aquisições em Andamento	
5.019 - Outros investimentos	
D I S P O N Í V E L	
5.020 - Caixa Geral	
5.021 - Pagadoria (ou Agências Pagadoras)	
5.022 - Estações, Conta de Caixa	
5.023 - Renda em Trânsito	
5.024 - Bancos e Correspondentes	
5.029 - Valores Disponíveis Diversos	

VALORES PARA FINS ESPECIAIS

5.050 - Depósitos do Fundo de Melhoramento	
5.051 - Depósitos do Fundo de Renovação Patrimonial	
5.053 - Depósitos de Reservas e Fundos Diversos	
5.055 - Depósitos de Provisões Diversas	
5.056 - Depósitos de Cauções do Pessoal	
5.059 - Valores para Fins Especiais Diversos	

R E A L I Z Á V E L

VALORES REALIZÁVEIS

5.030 - Diversos Responsáveis	
5.031 - Materiais nos Almacéns e Depósitos	
5.032 - Materiais em Trânsito	
5.033 - Obras Novas em Construção nas Oficinas	
5.034 - Títulos a Receber	
5.035 - Depósitos Especiais e Cauções	
5.036 - Bens em Poder de Terceiros	
5.037 - Tráfego Mútuo - Débito	
5.038 - Recorta a Receber	
5.039 - Recorta a Liquidar ou Regularizar	
5.041 - Aluguéis a Receber	
5.042 - União Federal	
5.043 - Autarquias e Territórios Federais	

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

5.100 - Capital

FUNDOS

5.109 - Fundos Diversos	144.047.801,901
5.150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	44.541.090,393

LUCROS E RESERVAS

5.174 - Reservas Diversas	
1 - Para Aumento de Capital	26.475.133,957
2 - Outras Reservas	38.107,773

LUCROS DIFERIDOS

5.160 - Provisões para Riscos	1.491.763,514
5.161 - Provisões Diversas	10.838,112
5.169 - Contas Diversas a Liquidar	24.538.414,904

E X I G Í V E L

RESPONSABILIDADES ESPECIAIS

5.112 - Quotas de Aproporcionamento ou Resgate	1.665.299,371
5.113 - Responsabilidades Especiais Diversas	36.425.606,143

RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO

5.115 - Empresas Filiais ou Associadas - Crédito	173.581.325,629
5.119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	8.914,395

RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS

5.120 - Credores Hipotecários	4.916.454,973
5.129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	295.308.092,283

RESPONSABILIDADES CORRENTES

5.130 - Títulos a Pagar	9.811,941
5.131 - Pessoal a Pagar	16.049.227,373
5.132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	1.085.181,242
5.133 - Contas a Pagar	56.708.514,527
5.134 - Juros a Pagar	27.321.552,035
5.136 - Aluguéis a Pagar	27.766,121
5.139 - Tráfego Mútuo - Crédito	3.174.220,589
5.140 - Credores por Depósitos	6.179.940,765
5.141 - Credores por Cauções em Dinheiro	923.062,705
5.142 - Credores por Empréstimos	28.731,623
5.143 - Créditos não Reclamados	173.774,708

370.915.025.000

188.588.892.294

26.513.241.730

26.041.016.530

38.090.905.514

173.590.243.024

301.224.507.256

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 (concl.)A T I V O

5.044 - Estados e Municípios	3.517.255.090
5.045 - Empresas Filadas ou Associadas - Débito ..	349.667.119.904
5.049 - Contas Devadoras Diversas	152.139.237.728
<u>RESULTADO PENDENTE</u>	
<u>VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS</u>	
5.060 - Despesas Antecipadas	31.819.437.097
5.062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas ..	1.151.559.528
5.064 - Contas Divididas em Incobráveis	10.811.182
5.065 - Juros Durante a Construção	21.441.914.779
5.067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	84.163.151
5.068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos ..	92.009.753.559

ATIVO DE COMPENSAÇÃO

5.080 - Títulos Recebidos em Caução	188.222.803
5.081 - Títulos da Seguro de Fidelidade Funcional ..	286.929.756
5.082 - Fianças e Garantias Recebidas de Tercelros ..	551.641.937
5.083 - Bêns de Tercelros	587.974.507
5.089 - Valores Ativos da Compensação Diversos ...	67.804.454.556

CONTAS DE RISCOS

5.091 - Avals e Endossos da Empresa	305.779.520
<u>TOTAL GERAL</u>	<u>1.344.395.727.755</u>

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

P A S S I V O

5.144 - Instituições da Providência e Assistência Social	10.026.630.200
5.149 - Cradotas Diversas	26.526.592.462
	<u>148.235.006.301</u>

RESULTADO PENDENTE

5.102 - Doações	1.090.355.508
5.159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo ..	381.534.519
	<u>1.471.890.027</u>

COMPENSADOPASSIVO DE COMPENSAÇÃO

5.180 - Cradotas por Cauções em Títulos	188.222.803
5.181 - Garantias de Fidelidade Funcional	286.929.756
5.182 - Garantias Diversas de Tercelros	551.641.937
5.183 - Cradotas dos Bêns de Tercelros	587.974.507
5.189 - Valores Passivos da Compensação Diversos ..	67.804.454.556
	<u>69.419.223.559</u>

CONTAS DE RISCOS

5.191 - Responsabilidades por Avals e Endossos ..	305.779.520
<u>TOTAL GERAL</u>	<u>1.344.395.727.755</u>

(Ass) LYOURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento da Contabilidade
Contador - CRC - GB 2.590

(Ass) RÊLIO BENTO DE OLIVEIRA WELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - EXERCÍCIO DE 1965

D E B I T D

C R E D I T D

3.100 - Despesa do Exercício Ferroviário	529.535.417,435	3.000 - Receita do Exercício Ferroviário	223.914.348,535
		Prejuízo do Exercício Ferroviário	305.621.068,900
			<u>529.535.417,435</u>
Resultado do Exercício Ferroviário			
Prejuízo	305.621.068,900	3.001 - Receita Patrimonial	1.398.317,531
3.101 - Despesa Patrimonial	1.398.660,418	3.002 - Receita de Empreendimentos Diversos	33.357.785,633
3.103 - Impostos e Taxas	5.861,727	3.004 - Subvenções e Auxílios	
3.105 - Despesa de Empreendimentos Diversos	30.826.763,296	1 - Orçamento da União - Custeio	200.985.955,743
3.108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	2.417.127,196	2 - Orçamento da União - Capital	12.400.000,000
3.109 - Complementação de Aposentadoria e Pensões	526,327	3 - Créditos Especiais - Lei 4863/65	90.412.863,000
3.199 - Despesas não Especificadas	23.253,720	4 - Resíduos Exerc. Anteriores - Custeio	9.850.391,181
Saldo Credor das Contas de Gestão	19.717.019,545	5 - Resíduos Exerc. Anteriores - Capital	5.590.309,096
		6 - Carvão Nacional	567.164,000
	<u>360.010.286,129</u>	3.005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	319.807.283,020
		3.099 - Receitas não Especificadas	2.731.867,955
			<u>2.715.031,990</u>
			<u>360.010.286,129</u>
4.104 - Perda na Venda de Bens Patrimoniais	1.430,765	4.001 - Saldo Credor das Contas de Gestão	19.717.019,545
4.106 - Ajustes de Almoxxarifados e Depósitos	320.850,563	4.003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais	16.737,752
4.107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	831.999,988	4.004 - Doações	72.414
4.108 - Superavências Passivas	12.073.595,001	4.005 - Diferença de Câmbio - Crédito	1.053,979
4.109 - Insustentáveis Ativas	1.557.024,272	4.006 - Ajustes de Almoxxarifados e Depósitos	3.383.448,405
4.114 - Lucros - Reservas Diversas	26.475.133,957	4.007 - Superavências Ativas	11.232.787,133
4.199 - Perdas Diversas	81.210,816	4.008 - Insustentáveis Passivas	6.481.093,416
		4.099 - Lucros Diversos	508.932,718
	<u>41.341.205,362</u>		<u>41.341.205,362</u>

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYRURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador - CRC - CB 2.590

(Ass) HELIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERRVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1966

3.000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERRVIÁRIO

1 - RECEITA DOS TRANSPORTES

2.000 - Passagens	47.430.774.079
2.001 - Bagagens	129.581.981
2.002 - Encostas	4.139.744.843
2.003 - Animais em Trens de Passageiros	225.445.103
2.004 - Animais em Trens de Cargas	6.216.252.083
2.005 - Mercadorias	128.777.200.156
2.006 - Mercadorias depositadas a Entregar	1.024.452.790
2.007 - Mercadorias de Carros e Vagões	38.425.243
2.008 - Percursos e Estadias de Carros e Vagões	594.763.936
2.009 - Taxa Diversa dos Transportes	320.477.144
2.010 - Taxa de Renovação Patrimonial	16.060.717.485
2.019 - Receita dos Transportes Diversos	239.376.634

TOTAL

205.902.331.401

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

2.020 - Ingressos	57.852.996
2.021 - Aluguéis ou Receita de Carros-Rafetórios	13.200.323
2.022 - Armazenagens	372.313.072
2.023 - Comissões sobre Cobranças para Terceiros	3.992.850
2.024 - Recabimento e Entrega de Despachos a "emissão"	72.684.733
2.025 - Receita dos Transportes Auxiliares em Estradas de Rodagem	3.091.296.989
2.026 - Receita dos Transportes Rodoviários	9.598.426.704
2.029 - Receita dos Transportes por Oleoduto	470.450.129
2.039 - Receitas Complementares Diversas	13.580.217.796

TOTAL

13.580.217.796

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

2.040 - Rádio, Telégrafo e Telefons	194.954.049
2.041 - Concessões e Autorizações Diversas	282.474.638
2.042 - Venda de Materiais Inservíveis	1.669.148.894
2.043 - Fornecimento de Água	47.348.463
2.044 - Fornecimento de Energia Elétrica	149.819.425
2.045 - Aluguéis de Próprios	329.049.224
2.099 - Receitas Acessórias Diversas	1.719.004.645

TOTAL

4.431.799.338

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERRVIÁRIO

223.914.348.535

PREJUÍZO DO EXERCÍCIO FERRVIÁRIO

305.621.068.900

A TRANSPORTAR

529.535.417.435

3.100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERRVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES

2.100 - Administração Geral	10.949.679.724
2.101 - Conservação do Leito da Via	19.437.364.144
2.102 - Trens de Serviço da Via Permanente	2.596.632.307
2.103 - Conservação de Túneis e Galerias	78.489.150
2.104 - Conservação de Viadutos, Pontes, Fentilhões e Bueiros	2.275.040.807
2.105 - Conservação de Linhas Elevadas	889.796
2.106 - Dormentes	6.702.751.709
2.107 - Trilhos e Acessórios	3.649.636.200
2.108 - Aparelhos de Mudança de Via	970.521.551
2.109 - Lastro	1.848.298.240
2.110 - Assentamento de Dormentes, Trilhos e Acessórios e Renovação do Lastro	12.443.537.807
2.111 - Conservação de Cargas	396.993.363
2.112 - Conservação de Passagens e Acessórios	185.385.873
2.113 - Conservação de Edifícios e Dependências	8.956.014.581
2.114 - Conservação de Calças d'Água	827.219.520
2.115 - Conservação de Depósitos de Combustíveis e suas Instalações	29.359.454
2.116 - Conservação de Amazonas Gerais, Cais e Dôcas	2.080.654
2.118 - Conservação de Linhas Telefônicas e Telefônicos	2.917.179.788
2.119 - Conservação das Instalações de Sinal	3.583.334.690
2.120 - Conservação das Instalações Radiotelegráficas	170.924.572
2.121 - Conservação das Instalações de Força Hidráulica	2.013.084
2.122 - Conservação das Instalações de Energia Termoeletrica	18.521.048
2.123 - Conservação dos Edifícios para Estações e Subestações da Energia Elétrica	54.963.286
2.124 - Conservação das Instalações de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	3.100.744.949
2.125 - Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica	615.849.291
2.126 - Conservação de Máquinas da Via Permanente	1.691.079.167
2.127 - Ferramentas e Utensílios para Conservação da Via Permanente	1.560.728.623
2.128 - Despesas Improdutivas de Pessoal	31.643.323.668
2.129 - Seguros	3.810.795
2.131 - Balsa	31.372.019
2.199 - Despesas não Especificadas	2.592.527.493
TOTAL	119.338.232.353

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

2.200 - Administração Geral	6.747.562.131
2.201 - Manutenção de Locomotivas a vapor	7.008.441.090
2.202 - Manutenção de Locomotivas Elétricas	1.718.482.656
2.203 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas	11.919.454.652
2.204 - Manutenção de Automotizes	585.382.539
2.205 - Manutenção de Vagões	21.390.608.323
2.206 - Manutenção de Carros	18.583.502.754
2.207 - Manutenção de Material Flutuante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	518.408
2.209 - Manutenção de Material Flutuante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	2.917.757.795
2.210 - Manutenção de Material Auxiliar do Tráfego	506.910.057

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1966 (cont.)

TRANSPORTE	529.535.417,435	
2.211 - Despesas Improdutivas de Pessoal	21.892.822,881	
2.212 - Seguros	6.435,365	
2.213 - Depreciações	15.999,966,928	
2.214 - Baixas	36.982,503	
2.215 - Trene de Serviço	113.338,049	
2.299 - Despesas não Especificadas	5.417.802,706	
TOTAL	114.835.368,837	
2.3 - CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL		
2.300 - Administração Geral	1.180.174,661	
2.301 - Publicidade e Propaganda	52.264,910	
2.302 - Despesas Improdutivas de Pessoal	241.316,241	
2.305 - Baixas	5,990	
2.307 - Publicidade e Propaganda para Terceiros	99.892,329	
2.399 - Despesas não Especificadas	253,504	
TOTAL	1.573.897,635	
2.4 - CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAJETO		
2.400 - Administração Geral	15.799.617,268	
2.401 - Pessoal das Estações	39.798.277,773	
2.402 - Manobras de Tração a Vapor	2.368.793,883	
2.403 - Manobras de Tração Elétrica	185.596,254	
2.404 - Manobras de Tração Diesel	4.097.896,774	
2.405 - Serviços nos Gais para Carvão e Minérios	392,576	
2.406 - Fornecimentos às Estações	1.704.994,325	
2.407 - Tração a Vapor - Pessoal	4.780.517,003	
2.408 - Tração Elétrica - Pessoal	2.754.072,994	
2.409 - Tração Diesel - Pessoal	9.967.864,909	
2.410 - Automotrizes	593.421,818	
2.411 - Combustíveis - Tração a Vapor	20.264.226,875	
2.412 - Tração Elétrica	1.275.938,467	
2.413 - Tração Diesel	12.719.659,363	
2.414 - Água para Locomotivas e Trens	665.739,520	
2.415 - Lubrificantes para Locomotivas	2.758.836,961	
2.416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas	410.491,361	
2.417 - Manutenção de Depósitos e Abrigos de Locomotivas	5.043.281,320	
2.418 - Condução de Trens	14.757.021,091	
2.419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trens ..	3.583.773,936	
2.420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimento dos Trens	555.676,474	
2.421 - Sinalização	962.470,020	
2.422 - Vigilância nas Passagens de Nível	2.071.502,611	
2.423 - Serviço Telefônico e Telefônico	4.523.381,849	
2.424 - Recabamentos e Entregas a Domicílio	340.726,060	
2.425 - Transportes Auxiliares Rodoferrviário (Serviço Rodoviário)	4.905.466,847	
2.426 - Transportes Auxiliares por Via Aquática	8.386,093	
2.428 - Vestimento, Evaporação, Quebras e Danificações de Materiais	8.333,805	
2.429 - Perdas e Avarias - Órgãos	132.464,952	
2.430 - Perdas e Avarias - Bugigamas e Encimendas	7.753,021	
2.431 - Perdas e Avarias - Animais	10.216,363	
2.432 - Balanças	680.193,786	
2.433 - Estropos, Trapiches e Armas Régulas	8.832,534	
2.434 - Percurso, Estadia e Aluguéis de Carros e Vagões	862.635,419	
2.437 - Despesas Improdutivas de Pessoal	38.345.329,209	
A TRANSPORTAR	529.535.417,435	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1966 (concl.)

TRANSPORTES	529.535.417,435	
2.438 - Seguros		11.977,083
2.440 - Baixas		2.934,705
2.441 - Trema de Serviço		222.395,959
2.442 - Tração Diesel-Hidráulica - Pessoal		1.846,408
2.443 - Tração Diesel-Hidráulica - Material		2.846,425
2.499 - Despesas não Especificadas		2.789.464,545
TOTAL		199.895.248,069
2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL		
2.500 - Administração Geral		25.784.663,763
2.501 - Administração Econômica e Financeira		19.451.479,116
2.502 - Serviço Jurídico		2.309.803,712
2.503 - Acidentes do Trabalho		620.274,491
2.504 - Acidentes em Passos Estranhas e Estrada		185.848,553
2.505 - Danos em Bens Alheios		49.704,333
2.506 - Impostos e Taxas		68.672,391
2.507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Assistência Social		28.563.504,749
2.509 - Contribuição para Contadoria Geral dos Transportes		5.957.987,344
2.510 - Enadino e Seleção Profissional		8.301,441
2.511 - Trema de Serviço da Administração Geral		8.695.563,093
2.512 - Despesas Improdutivas de Pessoal		1.565,334
2.513 - Seguros		1.184,207
2.515 - Baixas		1.979.987,046
2.516 - Assistência Social Exponêense		284.061,951
2.599 - Despesas não Especificadas		93.892.670,541
TOTAL		529.535.417,435
TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	529.535.417,435	
TOTAL GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO		529.535.417,435

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador - CRC - GB 2.590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1965 E 1966

		1965	1966	P A S S I V O		1965	1966
INVESTIMENTOS				PASSIVO MO EXIGÍVEL			
5.000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes		112.841.770.900	127.666.210.294	5.100 - Capital		262.685.793.000	370.915.025.000
5.002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes		1.111.595.472	1.111.595.472	5.102 - Deações		1.090.355.508	1.090.355.508
5.003 - Renovação de Bens Patrimoniais		2.077.339.446	2.077.332.338	5.109 - Fundos Diversos		124.284.339.694	144.047.801.901
5.004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Respalhamento		2.645.640.700	4.029.706.161				
5.005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes ..		4.047.467.243	4.315.164.923				
5.006 - Títulos de Dívida Pública		5.604.132	5.699.732				
5.007 - Títulos de Renda Diversa		163.499.500	228.786.500				
5.008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário		1.772.511	1.772.511				
5.009 - Investimentos em Empresas Filiaes ou Asaociadas		639.985.600	635.985.600				
5.010 - Obras ou Aquisições em Andamento		128.501.994.748	255.893.337.424	5.112 - Quotas de Aparelhamentos ou Respalhamento		388.060.488.202	516.053.182.409
5.011 - Outros Investimentos		1.615.756.073	1.622.922.100	5.113 - Responsabilidades Especiais Diversas			
		253.652.426.325	397.583.012.865				
VALORES DISPONÍVEIS							
5.020 - Caixa Geral		2.317.994.973	4.167.655.275				
5.021 - Pagadoria		4.479.067.167	6.487.873.643				
5.022 - Estações, Conta de Caixa		7.177.376	6.955.608				
5.023 - Renda em Trânsito		2.153.169.255	2.690.201.964				
5.024 - Bancos e Correspondentes		19.838.712.149	15.843.423.650	5.115 - Empresas Filiaes ou Associadas-Crédito ..		1.665.299.371	1.665.299.371
5.029 - Valores Disponíveis Diversos		1.000.680	1.000.000	5.119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas ..		21.641.315.165	36.423.686.123
		28.771.151.600	28.887.115.140			23.306.614.536	38.090.905.514
VALORES REALIZÁVEIS							
5.030 - Diversos Responsáveis		1.759.060.938	2.421.024.159				
5.031 - Materiais em Armazém e Depósitos		99.101.068.649	85.777.353.407	5.120 - Credores Hipotecários		4.716.776.458	4.916.454.973
5.032 - Materiais em Trânsito		4.277.681.020	37.467.921.185	5.129 - Credores com Garantias Especiais Diversas ..		294.303.633.777	296.308.082.283
5.033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas		2.341.631.783	9.731.422.299			299.020.410.235	301.224.507.256
5.034 - Títulos a Receber		2.373.876.384	1.984.684.102				
5.035 - Depósitos Especiais e Câmbios		1.449.084.734	1.456.406.991				
5.036 - Bens em Poder de Terceiros		3.850.127.472	4.206.010.978				
5.037 - Tráfego Mútuo - Débito		20.163.029.493	6.448.092.343				
5.038 - Receita a Receber		6.254.304.905	16.617.090.802	5.130 - Títulos a Pagar		9.811.941	9.811.941
5.039 - Receita a Receber		1.186.586.257	656.975.260	5.131 - Passal a Pagar		7.309.093.820	16.049.227.373
5.040 - Juros a Dividendos a Regularizar		104.129.183	-	5.132 - Vencimentos e Salários não Reclamados ..		1.194.271.071	1.085.181.272
5.041 - Juros a Receber		12.669.083	17.268.790	5.133 - Contas a Pagar		40.701.362.343	56.708.514.527
5.042 - União Federal		8.582.900.334	10.470.794.363	5.134 - Juros a Pagar		17.947.686.172	27.321.552.035
5.043 - Autarquias e Territórios Federais		1.688.988.090	7.476.302.565	5.135 - Juros Corridos não Vendidos		3.374.789.987	11.455.599
5.044 - Estados e Municípios		1.920.722.202	3.517.255.090	5.136 - Aluguéis a Pagar		18.580.611.313	27.766.121
5.045 - Empresas Filiaes ou Asaociadas - Débito ..		342.361.112.160	349.667.119.904	5.139 - Tráfego Mútuo - Créditos		3.179.940.765	6.179.940.765
5.049 - Contas Dedoras Diversas		143.173.746.351	152.139.237.728	5.140 - Crédores por Depósitos		814.676.991	923.062.705
		637.500.719.638	690.053.979.966	5.141 - Crédores por Empréstimos		138.333.358	28.731.693
				5.142 - Crédores por Empréstimos		155.503.196	173.774.708
				5.143 - Instituições de Previdência e Assistência Social			
				5.144 - Instituições de Previdência e Assistência Social			
				5.149 - Credores Diversos		11.964.562.470	10.026.630.200
						23.832.912.605	26.526.630.200
						130.335.376.719	148.235.006.301
VALORES PARA FINS ESPECIAIS							
5.050 - Depósitos do Fundo de Melhoramento		56.943.868	87.746.137				
5.051 - Depósitos do Fundo de Renovação Patrimonial		54.115.510	84.917.779				

	1965	1966	P A S S I V O	1965	1966
5.052 - Depósitos de Quotas de Aparelhamento ou Resaqueamento	749,246	-			
5.053 - Depósitos de Reservas e Fundos Diversos	82.227,039	20.228,481			
5.054 - Depósitos de Provisões Diversas	279,825,515	50.577,165			
5.056 - Depósitos de Cauções do Pessoal	42.155,232	34.766,549			
5.059 - Valores para Fins Especiais Diversos	8.202,597,521	11.320,743,698			
	8.772,913,931	11.598,980,209			
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS					
5.060 - Despesas Antecipadas	44.256,449,770	31.849,437,097			
5.062 - Despesa pelo Abandono de Linhas Férreas ..	666,024,648	1.151,559,528			
5.063 - Desvalorização de Títulos	9.604,716	10.811,182			
5.064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	7.255,804	10.441,911,997			
5.065 - Juros Durante a Construção	8.561,839,884	21.441,911,997			
5.067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	84.163,151	84.163,151			
5.068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos ..	91.021,234,960	92.009,753,559			
	144.606,572,933	146.547,636,436			
ATIVO DE COMPENSAÇÃO					
5.080 - Títulos Recebidos em Caução	179.336,793	188.222,803			
5.081 - Títulos de Seguro Fidelidade Funcional	290.755,756	286.929,756			
5.082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	828.844,279	551.641,937			
5.083 - Bens de Terceiros	563.000,507	587.974,507			
5.089 - Valores Ativos de Compensação Diversos	59.371,573,959	67.804,454,556			
	61.233,511,294	69.419,223,559			
CONTAS DE RISCOS					
5.091 - Áreas e Endossos da Empresa	305,779,520	305,779,520			
	305,779,520	305,779,520			
TOTAL GERAL	1.134.883,075,241	1.344.395,727,755			

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MWOP

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
SuperIntendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURCO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC - GB 2.590

(Ass) HÉLIO RENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANÇETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

MONENCLATURA DAS CONTAS

MONENCLATURA DAS CONTAS

RECEITA INDUSTRIAL

DESPESA INDUSTRIAL

	1 9 6 5	1 9 6 6		1 9 6 5	1 9 6 6
3.000 - Receita do Exercício Ferroviário	164.467.372,947	223.914.348,535	3.100 - Despesa do Exercício Ferroviário	421.593.614,317	529.535.417,435
Prejuízo do Exercício	257.126.241,370	305.621.068,900	Lucro do Exercício	-	-
	<u>421.593.614,317</u>	<u>529.535.417,435</u>		<u>421.593.614,317</u>	<u>529.535.417,435</u>
3.001 - Receita Patrimonial	1.601.413,380	1.393.317,531	Prejuízo do Exercício Ferroviário	257.126.241,370	305.621.068,900
3.002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	23.937.579,641	33.357.785,633	3.101 - Despesa Patrimonial	3.458.246,893	1.398.660,418
3.004 - Subvenções e Auxílios	283.585.993,781	319.807.283,020	3.103 - Impostos e Taxas	4.560,437	5.861,727
3.005 - Receita de Trabalho e Fornecimentos Oest.			3.105 - Despesas de Empreendimentos Diversos	22.051.011,735	30.826.768,296
nados a Terceiros	1.305.183,952	2.731.867,955	3.108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Des		
3.099 - Receitas não Especificadas	1.303.396,137	2.715.031,990	tinuados a Terceiros	1.471.629,525	2.417.127,196
	<u>311.733.506,941</u>	<u>360.010.286,129</u>	3.109 - Complementação de Aposentadorias e Pensões	366.462,192	526,327
Saldo Oveador	-	-	3.199 - Despesas não Especificadas	90.927,926	23.253,720
TOTAL GERAL	<u>311.733.506,941</u>	<u>360.010.286,129</u>		<u>284.569,080,128</u>	<u>340.293.266,584</u>
			Saldo Gradador	27.164,426,813	19.717,019,545
			TOTAL GERAL	<u>311.733.506,941</u>	<u>360.010.286,129</u>

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MWOP

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LVOJESIO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CBC - GB 2.590

(Ass) RALDO BERTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DA ENTIDADE

	<u>D É B I T O</u>		<u>C R É D I T O</u>		
	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 5	1 9 6 6	
4.103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores	24.411,914	-			19.717.019,545
4.104 - Perda na Venda de Bens Patrimoniais	-	1.430,765			16.737.752
4.105 - Diferença de Câmbio - Débito	95.960,135	-			72.414
4.106 - Ajustes de Almoxxarifados e Depósitos-Débito	199.501,080	320.950,563			1.053.979
4.107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	806.099,149	831.959,988			3.383.448,405
4.108 - Superveniências Passivas	58.543.113,217	12.073.595,001			11.232.787,133
4.109 - Insubsiências Ativas	1.996.451,606	1.557.024,272			6.481.093,416
4.114 - Lucros - Reservas Diversas	4.030.664,634	26.475.133,957			508.992,718
4.199 - Perdas Diversas	53.895,147	81.210,316			
	65.750.101,882	41.341.205,362			
L U C R O S	-	-	P E R D A S	-	-
T O T A L	65.750.101,882	41.341.205,362	T O T A L	65.750.101,882	41.341.205,362

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MWOP

(Ass) OSCAR LEITE PINOS
Superintendente Geral Administrativo(Ass) LYURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC - GE 2.590(Ass) RÊLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANÇOTE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 DAS ESTADAS ADMINISTRADAS

NOMENCLATURA DAS CONTAS

RECEITA INDUSTRIAL

1 9 6 5

1 9 6 6

DESPESA INDUSTRIAL

1 9 6 5

1 9 6 6

NOMENCLATURA DAS CONTAS

3.000 - Receita do Exercício Ferroviário

18.047.733.582

25.898.151.629

3.100 - Despesa do Exercício Ferroviário

46.201.059.935

56.875.479.558

Prejuízo do Exercício

28.153.326.353

30.977.327.929

Prejuízo do Exercício Ferroviário

46.201.059.935

56.875.479.558

3.001 - Receita Patrimonial

88.209.315

230.138.644

3.101 - Despesa Patrimonial

210.360.513

172.590.414

3.002 - Receitas de Empreendimentos Diversos

177.919.356

220.578.819

3.105 - Despesas de Empreendimentos Diversos

180.636.121

218.746.490

3.004 - Subvenções e Auxílios

33.501.151.086

30.318.174.000

3.108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Des-
tinados a Terceiros

30.704.267

36.356.020

3.005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Des-
tinados a Terceiros

59.738.351

149.070.179

3.109 - Complementação de Aposentadoria e Pensões

450.002.955

-

3.099 - Receitas não Especificadas

5.891.611

13.313.626

3.199 - Despesas não Especificadas

3.513.638

3.603.213

Saldo Devedor

-

Saldo Credor

29.028.243.747

31.408.624.066

TOTAL GERAL

33.833.610.219

31.431.275.268

TOTAL GERAL

33.833.610.219

31.431.275.268

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURIO LUIZ SEARA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador - GRC - DE 2.590

(Ass) RÊGO RÊGO DE OLIVEIRA MELO
Presidente

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DAS EMPRESAS ADMINISTRADAS - EXERCÍCIO DE 1966

A T I V O	1965	1966	P A S S I V O	1965	1966
4.106 - Ajustes de Almoarifados e Depósitos-Débito	1.065.973	2.562.907	4.001 - Saldo Credor das Contas na Gestão	4.805.366.472	22.651.202
4.107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	5.527.501	-	4.004 - Doações	90.000	-
4.108 - Superavênências Passivas	4.267.312.588	705.532.580	4.005 - Diferença de Câmbio - Crédito	4.574.209	230.660
4.109 - Insubsistências Ativas	451.042.727	276.004	4.006 - Ajustes de Almoarifados e Depósitos - Crédito	21.864.240	149.213.454
4.199 - Perdas Diversas	3.717	215.916	4.007 - Superavênências Ativas	127.831.476	221.102.462
			4.008 - Insubsistências Passivas	273.405	76.342.014
			4.099 - Lucros Diversos	998.082	9.096.266
L U C R O S	4.724.952.506	708.587.407		4.960.997.884	478.636.058
	236.045.378	-	P E R D A S	-	229.951.349
T O T A L	4.960.997.884	708.587.407	T O T A L	4.960.997.884	708.587.407

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendência Geral Administrativa

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador - CEC - GB 2.590

(Ass) HÉLIO RÊGO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS - EXERCÍCIO DE 1966

3.000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

1 - RECEITA DOS TRANSPORTES

2.000 - Passagens	3.098.787.411
2.001 - Bagagens	12.583.169
2.002 - encomendas	656.521.637
2.003 - Animais em Trema de Passageiros	50.509.122
2.004 - Animais em Trema de Cargas	2.237.640.252
2.005 - Mercadorias	17.656.661.742
2.006 - Mercadorias Opontidat as a Entregat	12.056.656
2.007 - Mercadorias de Cargas e Vagões	12.330.899
2.008 - Torcuros e Estadias de Cargas e Vagões	180.781.767
2.009 - Taxas Diversas dos Transportes	9.197.743
2.010 - Taxa de Renovação Patrimonial	11.424.562
2.019 - Receita dos Transportes Oltvernos	269.771.720

TOTAL

24.208.266.680

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

2.020 - Ingressos	3.187.424
2.021 - Aluguéis ou Receita de Carros-Refeitórios	12.191.146
2.022 - Armazenagem	10.451.992
2.023 - Comissões sobre Cobranças para Ferrosiros	2.561.469
2.026 - Receita dos Transportes Rodoviários	639.398.061

TOTAL

667.750.091

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

2.030 - Rádio, Telégrafo e Telefone	9.969.567
2.031 - Concessões e Autorizações Oltvernas	3.744.371
2.032 - Venda de Materiais Inservíveis	289.085.044
2.033 - Fornecimento de Água	30.888.540
2.034 - Fornecimento de Energia Elétrica	113.171.256
2.035 - Aluguéis de Próprios	168.754.077
2.039 - Receitas Acessórias Oltvernas	106.522.003

TOTAL

1.022.134.858

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

25.898.151.629

PREJUÍZO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

30.977.327.929

A TRANSPORTAR

56.875.479.558

3.100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES

2.100 - Administração Geral	894.664.508
2.101 - Conservação do Leito da Linha	3.633.120.512
2.102 - Trema de Serviço da Via Permanente	1.101.387.503
2.103 - Conservação de Túnels e Galerias	2.721
2.104 - Conservação das Viadutos, Pontes Pontilhões e Bueiros	170.655.267
2.106 - Orlamentos	1.067.232.562
2.107 - Trilhos e Acessórios	111.267.958
2.108 - Aparalhos de Mudeira de Via	10.332.586
2.109 - Lastro	74.813.053
2.110 - Assentamento de Orlamentos, Trilhos e Acessórios e Reng	876.763.487
2.111 - conservação de Obras	100.001.779
2.112 - Conservação de Reseagas e Acessórios	5.502.138
2.113 - Conservação de Edifícios e Dependências	792.540.321
2.114 - Conservação de Cargas O Água	129.458.357
2.115 - Conservação de Depósitos de Combustíveis e guns Instalações	4.103.430
2.116 - Conservação de Armazéns Gerais, Cais e Obras	646.601
2.118 - Conservação das Linhas Telégraficas e Telefônicas	60.411.186
2.119 - Conservação das Instalações de Sinal	27.285.615
2.120 - Conservação das Instalações Radioteleônicas	149.788
2.121 - Conservação das Instalações de Força Hidráulica	914.527
2.122 - Conservação das Instalações de Energia Termoeleétrica	163.475
2.123 - Conservação de Edifícios para Estações e Subestações de Energia Elétrica	304.760
2.124 - Conservação das Instalações de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	19.880.609
2.125 - Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica	17.505.589
2.126 - Conservação de Vagões da Via Permanente	94.053.919
2.127 - Ferramentas e Utensílios para Conservação da Via Permanente	141.174.723
2.128 - Despesas Improdutivas de Pessoal	2.740.771.606
2.129 - Despesas não Especificadas	26.694.909

TOTAL

12.101.784.489

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

2.200 - Administração Geral	278.400.983
2.201 - Manutenção de Locomotivas a Vapor	1.475.044.223
2.203 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas	765.392.118
2.204 - Manutenção de Automotrizas	80.692.687
2.205 - Manutenção de Vagões	3.640.054.610
2.206 - Manutenção de Carros	1.246.460.067
2.209 - Manutenção do Material Rodante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	481.046.451
2.210 - Manutenção do Material Auxiliar do Tráfego	22.983.991
2.211 - Despesas Improdutivas de Pessoal	1.930.117.531

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS - EXERCÍCIO DE 1966 (cont.)

TRANSPORTE	56.875.479,558	
2.213 - Depreciações	11.329,286	
2.215 - Trems de Serviço	2.763,040	
2.216 - Manutenção de Trems Diesel - Hidráulicos	388.583,653	
2.217 - Manutenção de Locomotivas Diesel - Hidráulicas	283.862,453	
2.299 - Despesas não Especificadas	41.128,031	
TOTAL	10.647.379,124	
2.3 - CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL		
2.300 - Administração Geral	221.383,968	
2.301 - Publicidade e Propaganda	4.172,483	
2.302 - Despesas Improdutivas do Pessoal	66.540,626	
2.306 - Trems de Serviço	469,091	
2.399 - Despesas não Especificadas	162.608,950	
TOTAL	455.175,118	
2.4 - CUSTEIO DO TRAFEGO, MOVIMENTO E TRACAO		
2.400 - Administração Geral	1.015,162,433	
2.401 - Pessoal das Estações	3.775.094,554	
2.402 - Manobras dos Trems a Vapor	1.676.544,180	
2.404 - Manobras dos Trems Diesel Elétricos	2.701,250	
2.406 - Fornecimentos às Estações	283.512,157	
2.407 - Tração a Vapor - Pessoal	2.416,487,271	
2.409 - Tração Diesel Elétrica - Pessoal	1.223.647,383	
2.410 - Automotrizas	23.480,861	
2.411 - Combustíveis	2.106.006,968	
2.413 - Tração Diesel Elétrica	2.950.532,307	
2.414 - Água para Locomotivas e Trems	269.896,201	
2.415 - Lubrificantes para Locomotivas	268.164,072	
2.416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas	193.687,603	
2.417 - Manutenção de Depósitos e Abrigos de Locomotivas	558.479,423	
2.418 - Condução de Trems	2.511.277,886	
2.419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trems	242.456,876	
2.420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimento dos Trems	24.905,132	
2.421 - Sinalização	4.056,427	
2.422 - Vigilância das Passagens de Nível	9.573,103	
2.423 - Serviço Telefático e Telefônico	1.091.898,398	
2.425 - Transportes Auxiliares Rodoferrviário (Serviço Rodoviário)	52.931,936	
2.428 - Vassento, Evaporação, Quebras e Danificações da Malha	4.099,501	
2.429 - Perdas e Avarias	32.325,704	
2.430 - Perdas e Avarias - Bagagens e Encomendas	5.968,293	
2.431 - Perdas e Avarias - Animais	879,932	
2.432 - Baldeações	5.081,609	
2.434 - Percursos, Estadia e Aluguel de Carros e Vagões	130.123,280	
2.437 - Despesa Improdutiva do Pessoal	3.607.534,318	
2.441 - Manobras dos Trems Diesel Hidráulicos	6.624,634	
2.499 - Despesas não Especificadas	97.053,495	
TOTAL	24.596.741,167	
A TRANSPORTAR	56.875.479,558	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS - EXERCÍCIO DE 1966 (concl.)

TRANSPORTE	56.875.479,558	
2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL		
2.500 - Administração Geral		1.964.373.642
2.501 - Administração Econômica e Financeira		2.065.538.072
2.502 - Serviço Jurídico		115.227.034
2.503 - Acidentes do Trabalho		236.114.504
2.504 - Acidentes em Pessoas Estranhas à Estrada		627.920
2.505 - Danos em Bens Alheios		1.190.900
2.506 - Impostos e Taxas		515.906
2.507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Assistência Social		3.117.161.594
2.510 - Ensino e Seleção Profissional		349.362.617
2.511 - Treino de Serviço da Administração Geral		25.357.145
2.512 - Despesas Improdutivas de Pessoal		901.727.071
2.513 - Seguros		7.730.226
2.516 - Assistência Social Espontânea		281.724.605
2.599 - Despesas não Especificadas		7.248.424
TOTAL		9.073.899.660
TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	56.875.479,558	
TOTAL GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO		56.875.479,558

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador - CRC - GB 2.590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA WELLO
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1965 E 1966 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

	A T I V O		P A S S I V O	
	1965	1966	1965	1966
INVESTIMENTOS				
5.000 - Linhas férreas e Equipamento dos Transportes			5.100 - Capital	1.422.152.904
5.002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	7.037.512,086	8.241.744,654	5.103 - Fundo de Melhoramentos	23.927.512,267
5.003 - Renovação de Bens Patrimoniais	1.438.960,333	1.438.960,333	5.104 - Fundo de Renovação Patrimonial	6.639.153,708
5.004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparentamento ou Reaparelhamento	1.654.821,186	1.654.821,186	5.109 - Fundos Diversos	6.476.967,229
5.005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes ..	1.598.625,154	1.598.625,154		2.285.371,250
5.006 - Títulos da Dívida Pública	18.092,012	18.714,843		39.329.004,454
5.007 - Títulos de Renda Diversa	323,552	298,152	RESPONSABILIDADES ESPECIAIS	
5.008 - Obras de Renda Diversa	114,400	631,400	5.112 - Quotas de Aparentamento ou Reaparelhamento	1.603.881,327
5.017 - Obras ou Aquisições em Andamento	16.364,345,434	27.114,179,274	5.113 - Responsabilidades Especiais Diversas	20.217,883
5.019 - Outros Investimentos	88.605,570	88.605,570		29.884.944,029
	28.201.399,327	40.156.580,566		2.064.099,210
VALORES DISPONÍVEIS				
5.020 - Caixa Geral	9.950,251	195.406,733		3.840.913,459
5.021 - Pagadoria	1.019.747,398	81.316,576	5.115 - Empresas Filhadas ou Associadas - Débito.	1.816.427,005
5.022 - Estações Conta de Caixa	749,161	724,000	5.119 - Responsabilidades a Longo Prazo-Diversas.	5.657.340,464
5.023 - Renda em Trânsito	276.225,888	425.063,785		4.940.450,016
5.024 - Bancos e Correspondentes	3.966.104,964	2.717.686,843		25.113,319
	4.672.437,562	3.420.197,937		25.113,319
VALORES REALIZÁVEIS				
5.030 - Diversos Responsáveis	8.313,825	11.009,622	5.129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	1.241.775,803
5.031 - Materiais nos Almacéns e Depósitos	3.983.419,520	5.442.825,963		64.933,501
5.032 - Materiais em Trânsito	761.587,432	1.019.447,606	5.131 - Passal e Pagar	41.579,131
5.033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	11.056,599	14.270,035	5.132 - Fomentos e Salários não Reclamados ..	1.939.974,205
5.034 - Títulos a Receber	26,250	4.150,322	5.133 - Contas a Pagar	3.721.104,975
5.035 - Depósitos Especiais e Cauções	3.032,289	51.353,373	5.140 - Tráfego Mútuo - Crédito	732.179,184
5.036 - Bens em Poder de Terceiros	74,937	297.819,625	5.141 - Credores por Cauções em Dinheiro	143.310,008
5.037 - Tráfego Mútuo - Débito	1.494.111,797	1.678.122,444	5.143 - Créditos não Reclamados	11.234,183
5.038 - Balança a Receber	212.305,293	199.569,844	5.144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	2.220.030,145
5.042 - União Federal	1.270.723,628	2.499.202,966	5.149 - Credores Diversos	2.344.689,129
5.043 - Antarquias e Territórios Federais	2.047.017,957	43.007,459		13.184.992,383
5.045 - Empresas Filhadas ou Associadas - Débito ..	1.126.513,306	2.930.421,394		34.609,653
5.049 - Contas Devedoras Diversas	1.969.504,975	14.096.305,230	5.150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	650,103
	13.519.679,910		5.151 - Fundo de Depreciação - Bens Estranhos aos Transportes	19.972,980
	30.678,982	30.827,796	5.159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo ..	55.232,736
5.050 - Depósitos do Fundo de Melhoramento				134.371,502
5.051 - Depósitos do Fundo de Renovação Patrimonial	30.239,925	30.384,156		
5.053 - Depósitos de Reservas e Fundo Diversos ..	111.847,675	239.688,503		
5.059 - Valores para Fins Especiais Diversos	172.766,482	307.870,455		

VALORES PARA FINS ESPECIAIS

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1965 E 1966 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS (concl.)

A T I V O		P A S S I V O	
1965		1966	
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		LUCROS DIFERIDOS	
5.064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	274.652	5.160 - Provisões para Riscos	13.156.689
5.067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	73.207.860	5.169 - Contas Diversas a Liquidar	268.388.992
5.068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos ...	8.030.847		
5.069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor	12.507.529.269		
			281.545.625
	12.589.042.628		272.595.835
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		LUCROS E RESERVAS	
5.073 - Atonistas	2.769.300	5.174 - Reservas Diversas	196.217.831
5.079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo ...	50.079.860	5.179 - Lucros e Perdas - Saldo Credor	83.091.890
			325.973.621
	52.859.960		325.973.621
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO	
5.080 - Títulos Recebidos em Caução	1.108.050	5.180 - Credores por Cauções em Títulos	1.108.050
5.081 - Títulos de Seguro da Fidelidade Funcional ...	938.500	5.181 - Garantias de Fidelidade Funcional	938.500
5.082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros ...	8.593.803	5.182 - Garantias Diversas de Terceiros	8.593.803
5.083 - Bens de Terceiros	893.418	5.183 - Credores de Bens de Terceiros	893.418
5.089 - Valores Ativos de Compensação Diversos	1.622.593.724	5.189 - Valores Passivos de Compensação Diversos ..	1.622.593.724
			1.558.813.353
	1.634.127.495		1.634.127.495
	60.842.313.864		60.842.313.864
TOTAL GERAL DO ATIVO		TOTAL GERAL DO PASSIVO	
			62.586.225.942

(Ass) OSCAR LEITE PIRES
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador - CRC - UB 2.590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente



pareceres





CONSELHO FISCAL

PARECER SOBRE O BALANÇO GERAL, em 31-12-66

O CONSELHO FISCAL da RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA, no uso de suas atribuições, e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, após examinar o parecer do Conselheiro Relator, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Resultado do Exercício Ferroviário, relativos ao exercício de 1966, manifesta-se pela aprovação da referida matéria, nos termos da deliberação tomada em sua 100a reunião extraordinária, realizada em 14 de março de 1967.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1967

JAYME BRASÍLIO DE ARAUJO
Presidente

HÉLIO NUNES MARTINS

ANTÔNIO SANTOS DE OLIVEIRA



CONSELHO CONSULTIVO

1. Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, vêm ao Conselho Consultivo para seu Parecer, o Relatório da Diretoria da RFFSA, o Balanço e as Contas de Lucros e Perdas do exercício de 1966.

2. Designado Relator, conforme consta da Ata da Octogésima Nona Reunião Ordinária do Conselho Consultivo, não me foi possível, devido a exiguidade de do prazo que me foi dado, proceder a um exame acurado dos documentos apresentados, como era de meu desejo e se impunha tendo em vista da importância dos mesmos.

3. Examinei, todavia, ditos elementos, bem como o circunstanciado Parecer do Conselho Fiscal e baseado nas conclusões dêsse Parecer me pronuncio pela aprovação do Relatório, do Balanço e das Contas de Lucros e Perdas em apreciação.

4. Cumpre-me, na oportunidade, destacar do Relatório, o fato de que, para a cobertura da despesa global de Gestão, entregou o Tesouro, no exercício de 1966, suprimentos da ordem de Cr\$ 299,8 bilhões, observando-se que, pela primeira vez na vida da Empresa, contribuiu ela com recursos próprios superiores àquela complementação da União para cobrir o seu deficit de gestão que foi de Cr\$ 330,9 bilhões. Com efeito, a participação percentual, para a cobertura da despesa total, pode ser assim caracterizada:

RFFSA (recursos próprios) 52%

Tesouro Nacional (suprimento da União) 48%

5. São, também, de grande relevância, para recuperação econômica e operacional do nosso sistema ferroviário, o condicionamento, ainda, ao seguinte conjunto de providências a serem prosseguidas ou implementadas a partir do próximo exercício de 1967, as quais merecem destaque do Relatório em apreciação.

- unificação das administrações ferroviárias por regiões geográficas, promovendo a diminuição dos custos administrativos e operacionais, a par do indispensável aumento da produtividade geral;
- melhoria e maior unificação dos transportes suburbanos da Guanabara, promovendo a solução de problema de ordem social e facultando o uso, mais seguro e confortável por maior efetivo de usuários;
- supressão das locomotivas a vapor das linhas de bitola larga, com grande economia operacional;
- rateio do tráfego mútuo pelas próprias Unidades de Operação e pela RFFSA, através da ferrovia que liquida o frete.

A Diretoria da Empresa manifesta-se consciente da importância do problema e declara-se convencida de que as possibilidades de recuperação da RFFSA estão condicionadas, em grande parte, pela orientação que vier a ser adotada pelo Governo.

Realmente, se não dispuser a Empresa dos recursos que lhe são indispensáveis para investir em empreendimentos essenciais, é de temer-se a descontinuidade das medidas até aqui postas em prática, com tão bons resultados já alcançados e, ainda, o comprometimento de seu material fixo e rodante.

6. Finalmente, cumpre-me destacar, ainda do Relatório que, conhecido o doloroso quadro reinante na RFFSA ao término do 1º trimestre de 1964, conseguiu a Diretoria, sem sombra de dúvida, atingir os seguintes objetivos básicos:

- saneamento financeiro;
- aumento da produtividade em geral;
- restabelecimento da disciplina e da confiança interna ;
- existência de um plano-diretor plurianual, que são os pré-requisitos essenciais para a recuperação do seu sistema ferroviário.

7. Proponho, por isso, um voto de louvor à Diretoria pelos bons resultados obtidos no exercício e pelo excelente trabalho desenvolvido pela mesma, visando à redução do deficit operacional e a recuperação da Empresa.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1967

JOSÉ MANOEL FERNANDES
Conselheiro-Relator

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO
Presidente

AMARO CAVALCANTI
Conselheiro

HEITOR SANTIAGO BERGALLO
Conselheiro

ORLANDO JOSÉ MUNIZ DA ROCHA
Conselheiro

OTTO EDUARDO VIZEU DE ANDRADE GIL
Conselheiro

ROZALDO GOMES DE MELLO LEITÃO
Conselheiro

SÉRGIO FERREIRA LEITÃO
Conselheiro

IMPRESSO NO DED
AGEPLAN - 14 / 967 - 1300







M. FAZENDA
D.A. - NRA - CB

151701

COM. INTER. INO
PORT. 164/73

1679-68

385.0981
R382

Rêde Ferroviária Federal S.A.

AUTOR

Relatório anual

anda

TÍTULO

1679-68

Devolv

Rêde Ferroviária Federal S.A.

385.0981
R382

AUTOR

Relatório anual

TÍTULO

1964/65/66

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

02 JAN 1966

495

1679-68

385.0981
R382

Rêde

